MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
Rua São Luiz Gonzaga, s.n.- São Luiz. Tel.: (37) 3322-8428
de.formiga@ifmg.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO

Formiga -MG

Turma 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
Rua São Luiz Gonzaga, s.n.- São Luiz. Tel.: (37) 3322- 8428
de.formiga@ifmg.edu.br

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Ensino	Prof. Dr. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Diretor Geral do *Campus*	Prof. Dr. Washington Santos Silva
Diretor de Ensino	Prof. Dr. Bruno César de Melo Moreira
Secretário de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação	Prof. Dr. Lélis Pedro de Andrade
Diretor de Administração e Planejamento	Rinaldo Alves de Oliveira
Coordenador do Curso	Prof. Dr. Anderson Alves Santos

Colegiado do Curso

Anderson Alves Santos	**Presidente do Colegiado**
Natiele Rosa de Oliveira	**Representante do Corpo Docente**
Miguel Rivera Peres Júnior	**Representante do Corpo Docente**
Cristina Mara Vilela Silva	**Representante da Diretoria de Ensino**
Tamara Luiza Cabral	**Representante discente**

Sumário

Sumário....3
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
1. APRESENTAÇÃO 6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7
2.1 Finalidade do Instituto....7
2.2 Histórico do campus 8
2.3 Inserção do curso proposto no contexto descrito 9
3. CONCEPÇÃO DO CURSO 11
3.1 Concepção filosófica e pedagógica da educação do IFMG, do campus e do curso....11
3.2 Diagnóstico da realidade....14
3.3 Perfil profissional de conclusão....15
3.3.1 Competências profissionais gerais....17
3.3.2 Competências Profissionais Específicas....18
3.3.3 Características do saber-ser....18
3.4 Objetivos....**Erro! Indicador não definido.**20
3.4.1 Objetivo Geral....20
3.4.2 Objetivos Específicos....20
3.5 Justificativas para proposição do curso....21
4. ESTRUTURA DO CURSO 29
4.1 Perfil do pessoal docente e técnico....29
4.2 Colegiado do Curso 34
4.3 Requisitos e formas de acesso 35
4.4 Organização curricular 36
4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores 76
4.6 Metodologias de ensino....76
4.7 Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração....77
4.8 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica....79
4.9 Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo 80
4.10 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada 80
4.11 Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional 81
4.12 Estratégias de apoio ao discente 81
4.13 Concepção e composição das atividades de estágio....83

4.14 Atividades complementares.....84
4.15 Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 84
4.16 Biblioteca, as instalações e os equipamentos 84
4.17 Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos 90
5. Critérios e Procedimentos de Avaliação.....91
5.1 Critérios e instrumentos de avaliação dos discentes.....91
5.2 Critérios para avaliação dos professores 93
5.3 Critérios para avaliação do curso.....94
6**. CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....96
6.1 Síntese do projeto 96
6.2 Mecanismos de acompanhamento do curso, bem como de revisão/atualização do projeto.....96
REFERÊNCIAS 98
Anexo 1. Regulamento do Colegiado do Curso 104
Anexo 2. Regulamento das Atividades Complementares 106
Anexo 3. Classificação Brasileira de Ocupações.....116

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Técnico em Administração
Atos legais autorizativos	Resolução 16/2014 Conselho Superior do IFMG Resolução 021 de 06 de julho de 2017
Modalidade oferecida	Integrado
Título Acadêmico conferido	Técnico em Administração
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de matrícula	Anual
Tempo de integralização	Mínimo: 3 anos Máximo: 5 anos
Carga horária total do curso	3165h
Número de vagas oferecidas	30 (trinta) vagas
Turno de funcionamento	Integral
Endereço do curso	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Formiga Rua Padre Alberico, 440 - São Luiz - Formiga MG - 35570-000
Forma de ingresso	Processo Seletivo, Transferência interna e externa
Eixo tecnológico segundo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	Gestão e Negócios
Dados do coordenador	Anderson Alves Santos Bacharel em Turismo Doutor em Engenharia Florestal Pós-doutor em Ciências Florestais alves.santos@ifmg.edu.br coordtecadm.formiga@ifmg.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, do *Campus* Formiga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Nele, são apresentadas a concepção, organização curricular, estratégias de ação e de avaliação e outros referenciais do curso.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborado coletivamente com o propósito de oferecer à comunidade um curso de qualidade, buscando uma prática educativa transformadora, contextualizada com as inovações tecnológicas e com a realidade local. Buscou-se fazer com que cada um dos envolvidos no curso Técnico em Administração se engajasse no desafio de oferecer um curso inovador de acordo com os propósitos do IFMG.

A implementação, avaliação e atualização do PPC será de responsabilidade coletiva, o que caracteriza um compromisso de ajustes de acordo com as demandas sociais locais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Finalidade do Instituto

Em dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

As finalidades dos Institutos são, de acordo com o artigo 6º da Lei nº 11.892/ 2008:

> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
>
> II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
>
> III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
>
> IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
>
> V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
>
> VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
>
> VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
>
> VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
>
> IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) foi criado a partir da integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei,

passaram de forma automática à condição de *campus* da nova instituição. Atualmente, o IFMG possui onze *campi* (Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São João Evangelista e Sabará) e seis *campi* avançados (Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi e Ponte Nova).

2.2 Histórico do campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Formiga, teve sua origem em 10 de outubro de 2005, por meio de convênio firmado entre a prefeitura do Município de Formiga e o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí (CEFET Bambuí), como Extensão Fora de Sede. Esta iniciativa culminaria em março de 2007 com a realização do primeiro processo seletivo para a Unidade de Formiga, ofertando os cursos Técnicos em Gestão Comercial, Técnico em Informática - Redes e Manutenção e Técnico em Promoção de Eventos.

Posteriormente, em 2008, foi transformado em Unidade Descentralizada do CEFET Bambuí, passando a receber um quadro de 30 docentes e 25 técnicos administrativos efetivos, quando passou a ofertar seu primeiro curso superior, o de licenciatura em Matemática.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892 que instituiu, o Sistema Federal de Ensino e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a criação de 38 Institutos Federais, dentre eles o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG formado a partir da fusão de três autarquias: CEFET- Bambuí, CEFET Ouro Preto e Escola Agrotécnica de São João Evangelista.

A Portaria nº 04 de 06 de janeiro de 2009 estabeleceu a relação dos Campi que passaram a compor o IFMG sendo eles: Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Formiga, Congonhas e Governador Valadares.

O IFMG – *Campus* Formiga é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer uma educação gratuita de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país. Para tanto, o *campus* tem em seu corpo docente professores altamente qualificados e ainda uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao sucesso profissional.

A partir da criação do IFMG, o *campus* Formiga passou a ofertar cursos superiores em Engenharia Elétrica, Tecnologia em Gestão Financeira e Licenciatura em Matemática. Em 2012, passaram a ser oferecidos, anualmente, um total de 200 vagas, distribuídas em cinco cursos de nível superior na modalidade presencial: Administração (Bacharelado), Engenharia Elétrica (Bacharelado), Ciência da Computação (Bacharelado), Matemática (Licenciatura) Gestão Financeira (Curso Superior Tecnológico) e 90 vagas em 3 Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio: Administração, Eletrotécnica e Informática.

Em 2014, os Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio foram descontinuados e passou-se a ofertar Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com duração de 04 anos. Nessa modalidade, os alunos cursam, na mesma instituição de ensino, disciplinas de formação técnica e disciplinas da formação propedêutica.

2.3 Inserção do curso proposto no contexto descrito

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio visa, primeiramente, atender às demandas de empresas e demais organizações da região de Formiga, preparando profissionais qualificados para o desenvolvimento, implantação e execução de rotinas administrativas que contribuam para a promoção da eficiência.

Tomando como referência o artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio alinha-se ao contexto dos Institutos Federais a partir de três perspectivas: 1) foco no ensino técnico profissionalizante; 2) promoção da integralização e verticalização entre educação básica, profissional e superior; 3) formação de profissionais com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

A criação do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, por meio da Resolução 021 de 06 de julho de 2017, também atende a um direito básico da população: acesso a educação profissional de qualidade. Permite-se assim, romper com um modelo desigual e excludente de educação e privilegiar a integração de saberes de forma a incentivar o interesse em conhecer e pesquisar, formando cidadãos conscientes de seu entorno e criativos na busca de soluções possíveis.

O *campus* Formiga oferece cursos de Administração, na modalidade Bacharelado, e de Gestão Financeira, na modalidade Tecnológica. A criação do curso técnico em Administração, na modalidade integrado ao Ensino Médio contribui para promover uma integralização e verticalização entre os cursos técnico, tecnológico e o bacharelado. Tal integração é possível na medida em que os três cursos citados – Técnico em Administração Integrado ao Ensino

Médio, Gestão Financeira e Bacharelado em Administração - compartilham das mesmas áreas do conhecimento. Possibilitam, desta forma, a otimização de recursos, de infraestrutura física e de quadro de pessoal, uma vez que os recursos presentes na área de Gestão podem ser utilizados também no Curso Técnico em Administração, presencial, Integrado ao Ensino Médio.

A descrição detalhada sobre a forma como o curso proposto irá atender às demandas da região será tratada nas seções de Diagnóstico da Realidade (3.2), Perfil profissional de conclusão (3.3) e Objetivos (3.4).

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Concepção filosófica e pedagógica da educação do IFMG, do campus e do curso

A concepção filosófica e pedagógica da educação do IFMG, em consonância com a Lei 11.892 de 28 de dezembro de 2008, que definiu as finalidades e objetivos dos Institutos Federais, alicerça-se na ideia de que a educação não é apenas uma processo de acumulação de conhecimento, mas também, e principalmente, uma ferramenta de inclusão e transformação social, devendo ser inclusiva e acessível.

Essa noção fundamental de educação é coerente com o conjunto de princípios institucionais, expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que são:

> I - Gestão democrática e transparente;
> II - Compromisso com a justiça social e ética;
> III - Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;
> IV - Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;
> V - Verticalização do ensino;
> VI - Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
> VII - Suporte às demandas regionais;
> VIII - Educação pública e gratuita;
> IX - Universalidade do acesso e do conhecimento;
> X - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
> XI - Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;
> XII - Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
> XIII - Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública. (PDI, 2014, p. 24)

Estes princípios são o fundamento para que se cumpram, sua Missão e Visão institucional, definidas, respectivamente, como: “Promover Educação Básica, Profissional e Superior nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” (PDI, 2014, p. 23) e “Ser reconhecida como instituição de ensino de referência, integrando ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2014, p.24).

O processo educacional é orientado no sentido de: priorizar a qualidade; garantir a qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; respeito aos valores éticos, estéticos e políticos articulação com empresas e sociedade em geral e integridade acadêmica (PDI, 2014, p.42-44). Além disso, quanto à questão pedagógica, alinha-se a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394 de 20 de

Dezembro de 1996) que sinaliza os princípios que regem o ensino do país, dispondo da seguinte forma:

> Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII - valorização do profissional da educação escolar;
> VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX - garantia de padrão de qualidade;
> X - valorização da experiência extraescolar;
> XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
> XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

A concepção filosófica e pedagógica da educação no *campus* Formiga não pode distanciar-se das diretrizes emanadas no PDI do IFMG. Sendo assim, as orientações elencadas neste projeto pautam-se pela oferta de um ensino baseado no fomento a adoção de metodologias inovadoras de ensino, principalmente baseadas nos princípios da abordagem pedagógica da aprendizagem ativa (*active learning*); de estratégias para integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, com inserção de atividades práticas ao longo do processo formativo e diminuição do tempo em sala de aula; além da incorporação efetiva de estratégias de desenvolvimento sustentável e cooperativismo (PDI, 2014, p. 42-43).

De acordo com Gudwin (2017, p. 47):

> Aprendizagem ativa é um termo técnico para um conjunto de práticas pedagógicas que abordam a questão da aprendizagem pelos alunos sob uma perspectiva diferente das técnicas clássicas de aprendizagem, tais como aulas discursivas, onde espera-se que o professor "ensine" e o aluno "aprenda". Na aprendizagem ativa, entende-se que o aluno não deve ser meramente um "recebedor" de informações, mas deve se engajar de maneira ativa na aquisição do conhecimento, focando seus objetivos e indo atrás do conhecimento de maneira pró-ativa.

Entende-se, portanto, que escola é um espaço em que se desenvolve grande parte da vida do aluno, especialmente os alunos de ensino médio-técnico, e que deve ser um local de estudo e desafios, mas também de transformação e bem-estar. O IFMG *campus* Formiga é, portanto, uma instituição que pretende ser o espaço de debates acerca das questões sociais e culturais da cidade e região e também um espaço de materialização dos valores e princípios

institucionais do IFMG, buscando uma formação ampla dos alunos e incentivando-os a engajarem-se em projetos de pesquisa e de extensão e também atividades culturais, monitorias, tutorias, oficinas, entre outros. Importa, portanto, formar cidadãos conscientes do mundo que os rodeia, e capazes de perceber a complexidade dos problemas que se apresentam no mundo contemporâneo, mantendo a disposição necessária para propor soluções e realizar transformações.

A concepção filosófica e pedagógica do curso encontra fundamento na legislação vigente, tanto do ponto de vista prático, da capacitação do profissional egresso, quanto do ponto de vista do alinhamento com as diretrizes do ensino nacional. O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do *campus* Formiga, foi proposto, tendo em vista especialmente os princípios norteadores da Educação de Nível Técnico, expressos no art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Técnica de Nível Médio (Resolução 06/2102), e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), além das outras legislações anteriormente mencionadas.

De um lado, busca-se tornar o egresso apto àquelas tarefas constantes do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), tais como fazer protocolos, expedir documentos, operar sistemas gerenciais de materiais e de pessoas, entre outros. Neste ponto, a grade curricular foi montada de forma a incluir disciplinas que permitam, principalmente, despertar o perfil empreendedor do aluno, tornando apto gerenciar boas ideias de forma a aproveitar seu potencial transformador da sociedade.

Por outro lado, é um curso elaborado de forma a permitir uma efetiva integração entre a prática profissional e o conhecimento do ensino básico, assim como a articulação com o contexto de desenvolvimento socioambiental local. Sem perder de vista o reconhecimento da diversidade e da necessidade de liberdade no processo educacional, conforme previsto no Artigo 5º da Resolução nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Dessa forma, almeja-se cumprir com o objetivo expresso no Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio de " proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais" (BRASIL, 2012). Assim, o curso foi desenhado do maneira a aliar a capacitação técnica de qualidade, balizada por disciplinas relacionadas a diversas áreas de atuação das organizações, com a formação humanística e integral do aluno, preparando-o para agir de maneira

empreendedora visando o desenvolvimento tanto pessoal, quanto da coletividade, orientando suas ações de forma a efetivar os valores de responsabilidade social e ética profissional.

3.2. Diagnóstico da realidade

O município de Formiga está situado na mesorregião do centro-oeste mineiro, onde junto com Arcos, Campo Belo, Candeias, Pimenta, Córrego Fundo, Itapecerica e Santo Antônio do Monte constituem a microrregião de Formiga.

Segundo dados do IBGE, de 2016, a população estimada dessa região seria de 242.185 habitantes com uma área total de 5.972,905 Km², sendo que o município de Formiga, isoladamente, teria uma população estimada de 68.236 habitantes (IBGE, 2017).

A economia de Formiga é composta pelos setores agropecuário, industrial, artesanal, de comércio e prestação de serviços. Segundo dados do IBGE de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) equivale a R$ 1.287.236 mil. O ramo que apresenta maior participação no PIB é o de serviços, com aproximadamente 70,1% do total. Em segundo lugar vem à indústria com 22,7% e por último o setor agropecuário com 7,1% (IBGE, 2017).

De acordo com dados do IBGE do ano de 2010, considerando a população economicamente ativa com idade igual ou superior a 16 anos, o setor de serviços emprega no município cerca 52,4% dos homens e 68,5% das mulheres, a indústria absorve cerca 32,3% da mão de obra do sexo masculino e 25,4% do sexo feminino e o agronegócio emprega 15,4% dos homens e 6,2% das mulheres deste extrato (IBGE, 2017).

Esta configuração da distribuição da mão de obra empregada no município, é reflexo da significativa participação das indústrias da Cal e de Confecção e Facção do setor de vestuário. Já no setor de serviços, destaca-se a vocação comercial da cidade que tem neste segmento o maior gerador de emprego e renda. Na região, o setor sucroalcooleiro também tem se mostrado promissor.

No entanto torna-se necessário também entender o futuro do trabalho a fim de garantir a empregabilidade dos egressos. Passa-se a seguir a apresentar um diagnóstico sobre o mundo do trabalho.

Até 2020, 35% das habilidades mais procuradas hoje na maioria das ocupações vão mudar completamente por conta de avanços tecnológicos e fatores socioeconômicos, segundo o relatório “O Futuro do Trabalho”, do Fórum Econômico Mundial. Entre as capacidades

profissionais que serão mais buscadas nos próximos anos estão a inteligência emocional, o pensamento crítico, a empatia e a criatividade (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016).

A economia criativa – entendida como *mix* de cultura, artes, economia e tecnologia ou, ainda, como o conjunto de atividades capazes de gerar mais valor agregado a um produto ou serviço – está em expansão rápida.

No mundo, o comércio de bens e serviços criativos somou US$ 547 bilhões em 2012, sendo que em 2003 foram US$302 bilhões, mostra estudo da ONU sobre o tema (WORLD ECONOMIC FORUM, 2016). No Brasil, a área movimenta R$ 126 bilhões, ou 2,6% de tudo o que o país produziu em 2013, de acordo com os dados mais recentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Em 2013, eram quase 900 mil profissionais empregados na área, metade concentrados em São Paulo e no Rio (FIRJAN, 2016).

Para a economista Lídia Goldenstein, as ocupações criativas são as únicas que resistirão. "Estudos mostram que de 30% a 40% dos empregos vão desaparecer e serão substituídos pelo computador", afirma. Ainda segundo a pesquisador, "é preciso falar de "quais habilidades de futuro serão necessárias para você ser competitivo ou para realizar o propósito de viver— em vez de sobreviver." Uma habilidade de futuro é a capacidade de inventar nichos de atuação e reinventar os existentes, completa Goldenstein (SILVEIRA; FRAIDENRAICH, 2016).

Também para o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Sílvio Meira, toda atividade que não envolve a resolução de problemas complexos, se não depende de imaginação e criatividade, será "dramaticamente" modificada, a ponto de os empregos desaparecerem (GOMES, 2016).

Diante desse quadro, o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Formiga buscará oferecer uma educação que habilite os estudantes a lidarem com essa nova realidade.

3.3 Perfil profissional de conclusão

A partir do diagnóstico da realidade, estabeleceu-se que o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Formiga buscaria a formação de um profissional com perfil empreendedor. Entende-se que esse perfil atende às demandas impostas pelo mercado de trabalho contemporâneo. Nesse sentido, serão oferecidas aos alunos

condições para que o espírito empreendedor desponte e elementos do processo empreendedor como a criatividade, a detecção/criação de oportunidades, a inovação, o pensamento crítico, a pró-atividade, a capacidade de correr riscos calculados, dentre outras, sejam instigadas e desenvolvidas.

Aliadas às competências empreendedoras, pretende-se ofertar um curso que permita o desenvolvimento das competências profissionais gerais, das competências profissionais específicas e as características do saber-ser. Nesse último domínio de competências, o presente PPC prevê que as competências socioemocionais deverá ser objeto de atenção especial.

É claro que todas essas competências podem e devem ser exercitadas no decorrer de todo o curso. Este PPC, no entanto, prevê que cada série do curso enfatize um conjunto específico de competências. Essa ênfase se consubstanciará por meio da articulação entre os componentes modulares de cada série, conforme se observa na Figura 1, a seguir.

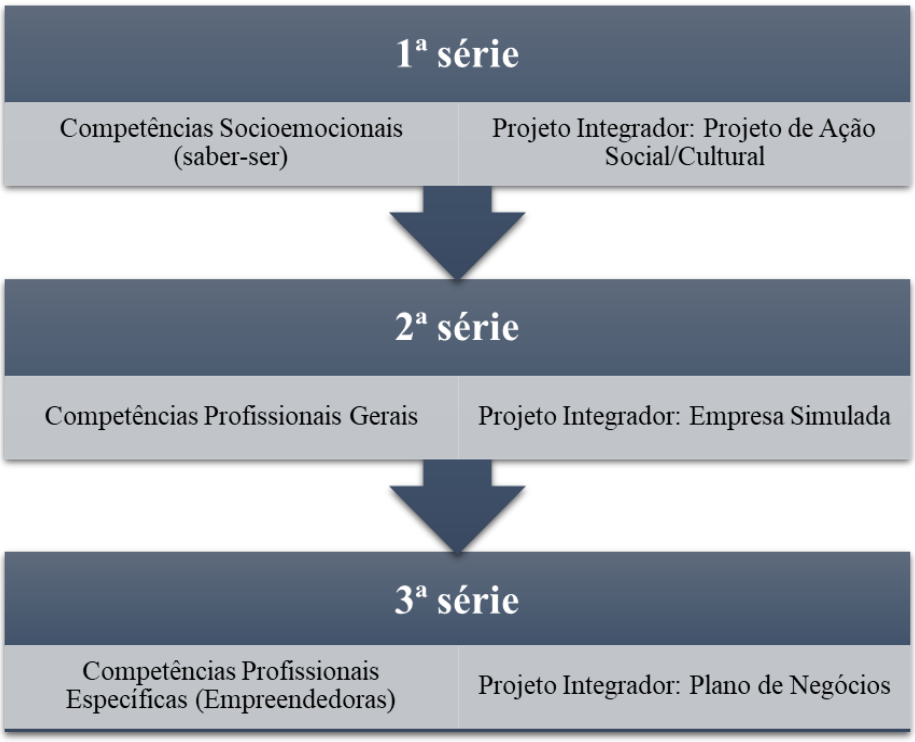

Figura 1. Competências enfatizadas em cada série

A seguir, serão descritas de que forma essas competências serão abordadas no escopo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Formiga.

3.3.1 Competências profissionais gerais

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o técnico em Administração controla a rotina administrativa, realiza atividades em recursos humanos e intermedeia mão-de-obra para colocação e recolocação, atua na área de compras e assessora a área de vendas, intercambia mercadorias e serviços e executa atividades nas áreas fiscal e financeira.

O Técnico em Administração também deverá ser capaz de:

1. Definir método de trabalho
2. Apresentar soluções
3. Agir com tolerância
4. Buscar aprimoramento profissional
5. Demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita
6. Agir com ética profissional
7. Tomar iniciativa
8. Atuar com flexibilidade
9. Evidenciar comprometimento
10. Trabalhar em equipe
11. Atender cliente
12. Agir com eficiência e eficácia

Todas essas competências serão trabalhadas ao longo de todo o percurso formativo dos alunos. O segundo ano do curso, porém, contará com componentes modulares que enfatizarão o desenvolvimento dessas competências, em especial as Grandes Áreas de Competência (GACs) estabelecidas no Relatório da Família 3513 – Técnico em Administração da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Anexo 3).

Esses componentes serão conectados por meio de projeto integrador de empresa simulada – por meio de software específico ou de iniciativas como o Programa Miniempresa da ONG Junior Achievement.

3.3.2 Competências Profissionais Específicas

Como competências profissionais específicas, espera-se que ao final do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Formiga o aluno seja capaz de:

1. Entender o contexto sócio-político em que estiver inserido, de modo a possibilitar intervenções planejadas que busquem a melhoria da comunidade;
2. Propor e avaliar a viabilidade – em todas as suas dimensões – de criação ou modificação de empreendimentos a partir da identificação de oportunidades;
3. Conhecer e aplicar ferramentas administrativas de modo a trazer benefícios às organizações e à sociedade.
4. Conhecer e operar ferramentas de informática básica, de automação de escritório e de apoio a sistemas de informações gerenciais;
5. Analisar indicadores de desempenho operacional de organizações;
6. Receber, registar, controlar e emitir informações relevantes ao funcionamento da organização;
7. Executar rotinas administrativas relacionadas à gestão financeira, marketing, logística e recursos humanos.

Pretende-se que essas competências sejam desenvolvidas ao longo de todo o curso. No entanto, caberá aos componentes modulares alocados na 3ª série do curso, todos direcionados e subsidiando a elaboração do Plano de Negócios (Projeto Integrador desta série), o papel maior de desenvolvimento das competências empreendedoras

3.3.3 Características do saber-ser e do saber-conviver

Conforme preconiza o documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), "Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI", organizado por Jacques Delors, "a educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser" (UNESCO, 2010, p.31).

De acordo com o mesmo documento, o aprender a conviver visa desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizando projetos comuns e preparando-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Já o aprender a ser busca desenvolver a personalidade e as

condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Nesse sentido, "a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se" (UNESCO, 2010, p. 31).

O conceito de competências socioemocionais também é utilizado para descrever as habilidades relacionadas ao saber-ser e ao saber-conviver. De acordo com Santos e Primi (2014, p.11):

> Pesquisas conduzidas por economistas, psicólogos e educadores nas últimas décadas revelam que competências como persistência, responsabilidade e cooperação têm impacto significativo sobre o desempenho dos indivíduos na escola e fora dela, sendo tão importantes quanto as habilidades cognitivas para a obtenção de bons resultados em diversas esferas do bem-estar individual e coletivo, como grau de escolaridade, emprego e saúde. Essas pesquisas também revelam que indivíduos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares.

Para os autores, pode-se analisar o papel de diferentes características socioemocionais sobre a vida das pessoas, agrupando as evidências disponíveis segundo os cinco grandes domínios de personalidade, conhecidos como Cinco Grandes Fatores (ou Big Five): Abertura a Novas Experiências, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Estabilidade Emocional (SANTOS; PRIMI, 2014).

No caso específico do sucesso escolar e no mercado de trabalho os autores destacam que:

> De fato, as pesquisas revelam que o conjunto de características socioemocionais contribui aproximadamente tanto quanto as cognitivas na determinação do êxito escolar, tal como medido por notas, probabilidade de abandono e escolaridade final atingida. Também no mercado de trabalho as características socioemocionais são recompensadas na forma de maiores salários e menor período de desemprego. Em ambos os casos, o atributo Conscienciosidade, que engloba as facetas de responsabilidade, disciplina e perseverança, parece ser o mais relevante (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 27).

Santos e Primi (2014) concluem afirmando que já há uma série de estudos dedicados a investigar o impacto de programas educacionais sobre o desenvolvimento socioemocional que, apesar de abordarem iniciativas de pequena escala, indicam que intervenções nesse domínio podem ser bem sucedidos.

Partindo dessas premissas, estabeleceu-se que a primeira série do curso será centrada no despertar e no exercício das competências socioemocionais dos alunos. Para isso, serão ofertados um conjunto de componentes modulares que, integrados por meio de um Projeto de Ação Social / Cultural tentará desenvolver nos alunos esse rol de competências socioemocionais, dentre elas:

1. Atuar de forma ética e honesta;
2. Ser capaz de buscar continuamente atualização de conhecimentos;
3. Possuir bom relacionamento interpessoal e capacidade de trabalho em equipe;
4. Estar aberto a novas experiências;
5. Ser organizado, esforçado e responsável;
6. Orientar seus interesses e energia (também) em direção ao mundo externo;
7. Possuir previsibilidade e consistência de reações emocionais;
8. Possuir postura empreendedora.

3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

Oferecer um curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio, que habilitará o discente: (i) à continuidade de estudos na educação superior e (ii) executar funções de apoio administrativo em organizações privadas e públicas.

3.4.2 Objetivos Específicos

Formar Técnicos em Administração para:

- operar sistemas de informações gerenciais;
- aplicar ferramentas de informática básica para apoio às diferentes rotinas organizacionais;
- subsidiar e executar atividades nas áreas administrativa, financeira, de produção, de recursos humanos, de marketing e de logística;
- analisar e controlar indicadores de desempenho operacional;
- propor melhorias nos aspectos operacionais e da qualidade dentro da organização;
- receber, controlar, emitir, registrar e organizar informações relevantes ao funcionamento da organização.

3.5 Justificativa

Conforme discutido na seção 3.2 deste documento, o mercado de trabalho vem passando por mudanças profundas. Tentando se adequar a essa nova realidade, os profissionais e pesquisadores da Educação têm discutido, cada vez de forma mais intensa, a necessidade de avaliação e revisão dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, cabe destacar o que aponta a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

> O mundo está em mudança – a educação também precisa mudar. Em todo o planeta, as sociedades sofrem profundas transformações e isso exige novas formas educacionais que promovam as competências necessárias para sociedades e economias, agora e no futuro. De maneira concreta, isso significa ir além da alfabetização e de habilidades básicas em matemática para focar em ambientes de aprendizagem e novas abordagens à aprendizagem, em busca de mais justiça, equidade social e solidariedade mundial. A educação deve tratar de aprender a viver em um planeta sob pressão. Deve visar à alfabetização cultural, baseada no respeito e na igual dignidade para todos, contribuindo para tecer em conjunto as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2016, p. 15).

No mesmo documento, a instituição ressalta a necessidade de adequação das políticas educacionais e das práticas pedagógicas por meio de uma revisão do propósito da educação e da organização da aprendizagem. Nesse processo, algumas premissas devem ser contempladas: 1) a lacuna entre educação formal e emprego e a necessidade de tentar oferecer respostas a essa situação; 2) o desafio de reconhecer e validar a aprendizagem em um mundo de crescente mobilidade, entre fronteiras, ocupações profissionais e espaços de aprendizagem; 3) a necessidade de repensar a educação para a cidadania, que equilibre o respeito pela pluralidade, os valores universais e a preocupação com a humanidade, por meio do desenvolvimento sustentável; e 4) reconhecer as complexidades inerentes à formulação nacional de políticas de educação, contemplando as diversas formas possíveis de governança global (UNESCO, 2016).

Claro que a educação no Brasil também é afetada por esse contexto. Dessa forma, torna-se fundamental, também aqui, repensar a educação, revendo seus objetivos e sua forma de organização. Os resultados dos estudantes brasileiros em avaliações internacionais de

desempenho[1] e nos indicadores e metas nacionais (ver, por exemplo, as metas e resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, em 2015, na Tabela 1) parecem reforçar a necessidade de promoção urgente dessa mudança no país.

Tabela 1. IDEB - Resultados e Metas - Ensino Médio

	IDEB Observado						**Metas**					
	2005	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2021**
Total	**3.4**	**3.5**	**3.6**	**3.7**	**3.7**	**3.7**	**3.4**	**3.5**	**3.7**	**3.9**	**4.3**	**5.2**
Dependência Administrativa												
Estadual	3.0	**3.2**	**3.4**	**3.4**	3.4	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.9
Privada	5.6	**5.6**	5.6	5.7	5.4	5.3	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	7.0
Pública	3.1	**3.2**	**3.4**	**3.4**	3.4	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.9

Nota: Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta. Fonte: INEP (2017)

Nesse cenário, a adoção de medidas que busquem a modificação do contexto educacional brasileiro – como a promulgação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) –, que define estratégias específicas para alcançar as metas estabelecidas, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. A título de exemplo, podemos perceber essa preocupação nas seguintes estratégias:

> Estratégia 3.1) institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais;
>
> Estratégia 5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
>
> 7.12) incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas (BRASIL, 2014)

[1] Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) — *Programme for International Student Assessment* — de 2015, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostravam que o Brasil ocupava, dentre os 70 países avaliados, o 59º lugar nos resultados de Leitura, 63º em Ciências e 65º em Matemática (SANTOS; RIBEIRO, 2016).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, esse cenário não difere. Para a UNESCO, os sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional (*Technical and Vocational Education and Training* – TVET) são desafiados, "cada vez mais, a aumentar sua contribuição para o desenvolvimento no século XXI, cuja marca é a mudança rápida e imprevisível" (MAROPE; CHAKROUNE; HOLMES, 2015, p. 33). A entidade reconhece que os sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional têm mudado, porém não de forma tão rápida e ágil quanto suas realidades demandam. Segundo os autores a "incapacidade de acompanhar o contexto de mudanças resulta em uma progressiva desconexão entre a demanda e a oferta de habilidades oferecidas pelos sistemas de TVET" (MAROPE; CHAKROUNE; HOLMES, 2015, p. 33).

Para solucionar esse impasse, foram definidas várias diretrizes para que se formulem políticas públicas que permitam a adaptação dos sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional, dentre elas (MAROPE; CHAKROUNE; HOLMES, 2015):

- Melhor identificação e antecipação das necessidades de habilidades exigidas pelo mercado de trabalho;
- Oferecer uma mistura equilibrada de competências gerais e habilidades especializadas;
- Promover a equidade social, focando nos grupos marginalizados;
- Melhorar a sustentabilidade do desenvolvimento, tornando a TVET mais verde;
- Promover a cidadania global e garantir os direitos entre gerações.

O que se percebe é que há uma preocupação em promover a formação profissional dos jovens, capacitando-os a exercer as funções que o mercado demanda, garantindo-lhes a empregabilidade, sem, contudo, negligenciar aspectos humanísticos. Busca-se promover uma educação inclusiva, tolerante, alinhada aos conceitos de sustentabilidade, igualitária, cooperativa, participativa e, principalmente, emancipatória.

No Brasil, o debate sobre a adequação do Educação Profissional – o termo utilizado no país para a educação secundária vocacional – também ocorre. De acordo com Moura (2010), o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) configura uma tentativa de promover uma educação politécnica – entendida pelo autor como uma educação unitária e universal – que supere a dualidade entre a formação geral, proporcionada pelo ensino médio tradicional, e a formação técnica (ou profissional). Para ele, essa superação se

dá por meio da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que constituem, atualmente, uma das formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio. Para o autor, essa é uma solução que, apesar de transitória:

> [...] garante a integralidade de uma educação básica, ou seja, que inclua os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, como também objetivos adicionais de formação profissional numa perspectiva da integração dessas dimensões (MOURA, 2010, p. 74).

Machado (2010, p. 80) concorda, afirmando que a educação profissional integrada ao ensino médio pode ser:

> [...] uma oportunidade bem aproveitada pelas escolas do país para renovar e inovar processos de ensino-aprendizagem a partir da concepção e implementação de currículos de qualidade superior. Isto é, propostas e projetos pedagógicos comprometidos com a articulação criativa das dimensões do fazer, do pensar e do sentir como base de formação de personalidades críticas e transformadoras; que promovam o despertar do olhar crítico, a arte de problematizar e deslindar os dilemas apresentados por situações ambivalentes ou por contradições e que favoreçam o processo afirmativo da própria identidade dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores.

É a partir desse contexto que o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi concebido. Pretende-se ofertar um curso técnico integrado ao ensino médio que capacite o aluno nas habilidades técnicas necessárias ao desempenho da função de Técnico em Administração, em conformidade com o previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016) e no Relatório da Família Ocupacional: 3513 - Técnicos em administração (Anexo 3) da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2017).

Mas além da capacitação técnica, pretende-se que o curso seja permeado por conteúdos, práticas e vivências que permitam uma formação integral, "aliando conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania" (BRASIL, 2012).

Elemento de crucial importância para a viabilização da proposta estabelecida neste PPC, será a formação empreendedora dos alunos. O empreendedorismo tem sido, cada vez mais, assumido como um conjunto de conhecimentos necessário para a formação acadêmica. De acordo com a UNESCO (2016, p.45):

> O foco na importância de habilidades "subjetivas", "transferíveis", "não cognitivas" ou "do século XXI" enriqueceu o pensamento atual sobre conteúdo e métodos educacionais. O raciocínio subjacente e muitas vezes

> implícito é a necessidade de criatividade e empreendedorismo para maior competitividade.

Para a instituição, o empreendedorismo faz parte de um rol de conhecimentos que permitem que os indivíduos sejam mais resilientes, desenvolvendo e aplicando competências adaptativas às suas carreiras de forma mais efetiva. Comunicação, alfabetização digital, capacidade de resolução de problemas, trabalho em equipe, além do empreendedorismo, são algumas das competências destacadas (UNESCO, 2016).

Também para o Banco Mundial o empreendedorismo é um dos elementos chave para alcançar objetivos econômicos e sociais, incluindo o crescimento, a inovação, o emprego e a igualdade (VALERIO; PARTON; ROBB, 2014). De acordo com a instituição, o ensino do empreendedorismo contribui não apenas para aumentar quantitativamente os postos de trabalho, mas também para elevar sua produtividade. Segundo a instituição, a soma de habilidades básicas (como em linguagens, matemática, capacidade de resolver problemas, e habilidades sociais e interpessoais; habilidades relacionadas à criatividade e à inovação; e habilidades empreendedoras constituem um passo fundamental nessa busca e seu ensino deve ser incorporado em todas as etapas de formação dos indivíduos (BANERJI et al. 2010)

Na Europa e, em particular, nos países membro das União Europeia (UE)[2], o empreendedorismo – especialmente dos jovens – também tem sido reconhecido como um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico e social. Esse reconhecimento parece expresso no documento *Entrepreneurship 2020 Action Plan* em que a entidade deixa claro: "Para trazer a Europa de volta ao crescimento e a níveis mais altos de emprego, a Europa precisa de mais empreendedores" (EUROPEAN COMMISSION, 2013, p. 3)

Alinhada a essa perspectiva, a Comissão Europeia[3] assume o empreendedorismo como uma competência chave para a vida e defende que os jovens devem ter pelo menos uma experiência empreendedora antes de deixar o ensino obrigatório. Para a Comissão, o empreendedorismo tem um importante papel no desenvolvimento, uma vez que poderá tornar a economia europeia mais competitiva e inovadora. A educação empreendedora tem, assim, um importante papel no auxílio para que a Europa "compita globalmente, retomando o

[2] A União Europeia é uma união econômica e política de 28 países europeus que, em conjunto, abarcam grande parte do continente europeu. Foi criada logo após a Segunda Guerra Mundial. A intenção inicial era incentivar a cooperação econômica, partindo do pressuposto de que se os países tivessem relações comerciais entre si se tornariam economicamente dependentes uns dos outros, reduzindo assim os riscos de conflitos (UNIÃO EUROPEIA, 2017).
[3] Órgão executivo que toma as decisões sobre o rumo político e estratégico da União Europeia.

crescimento econômico e criando altas taxas de emprego" (EUROPEAN COMMISSION, 2015, p. 13).

Os estudos da Comissão Europeia mostram que estratégias de educação empreendedora, analisadas em 12 casos europeus[4], impactam **estudantes** (aumentando sua empregabilidade, suas habilidades empreendedoras e a intenção de abrir um negócio próprio, que tendem a ser mais inovadores e mais bem sucedidos que as do grupo de controle); **professores** (aumentando a probabilidade de se tornarem empreendedores); **instituições de ensino** (aumentando as interações com a comunidade, empresas e outras instituições); **a economia** (aumentando o número de empresas abertas pelos estudantes, que sobrevivem por mais tempo do que aquelas avaliadas, pertencentes ao grupo de controle); e a **sociedade** (aumentando o número de empresas, em alguns casos, em áreas rurais ou menos desenvolvidas – na Noruega, por exemplo – que podem modificar, no longo prazo, os padrões de desenvolvimento regional do país) (EUROPEAN COMMISSION, 2015).

Em diversos outros países, como Estados Unidos (THE GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY CENTER FOR ENTREPRENEURIAL EXCELLENCE, 2014; SOLOMON, 2007; KATZ, 2003); Nigéria (AROGUNDADE, 2011); Botswana, Uganda e Quênia (FARSTAD, 2002); Coréia do Sul (LEE; CHANG; LIM, 2005), dentre vários outros, a educação empreendedora tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e instituições.

Alguns estudos focam especificamente a formação empreendedora na educação profissional. Nessa modalidade de ensino, pesquisas indicam que a educação empreendedora pode ser bastante efetiva no início do treinamento vocacional (profissionalizante), quando o auto-emprego pode ser uma valorosa opção profissional, para os estudantes prestes a ingressarem no mercado de trabalho. Estudo da Comissão Europeia mostra que na maior parte dos países europeus, os estudantes da formação profissional têm pelo menos algum contato com o empreendedorismo, sendo que, em alguns países, o percentual de estudantes que participam desse tipo de programa fica entre 90% e 100%. Apesar disso, a Comissão aponta que ainda há muito a ser feito (EUROPEAN COMISSION, 2009).

No Brasil, apesar de ainda não haver um conjunto de trabalhos tão significativo sobre o tema, alguns trabalhos podem ser citados: Lopes (2010); Henrique e Cunha (2008); Cruz Júnior et al. (2006), dentre outros. Das investigações feitas no país sobre o ensino do

[4] Estudo de casos múltiplos que analisou programas de educação empreendedora, em vários níveis e formas de ensino, na Dinamarca, Holanda, Noruega, Inglaterra, País de Gales, Eslovênia, Bélgica, Alemanha, Suíça e um programa desenvolvido pelo *South East European Centre for Entrepreneurial Learning* (SEECEL), que foi implantado em 8 países: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Macedônia, Kosovo, Montenegro, Sérvia e Turquia (EUROPEAN COMMISSION, 2015)

empreendedorismo, destaca-se pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a organização sem fins lucrativos Endeavor [5] (SEBRAE/ENDEAVOR, 2016) cujos resultados mostram que, nas instituições de ensino superior investigadas[6], é significativa a oferta de disciplinas de empreendedorismo (Figura 2). Nos cursos de Administração e Negócios, a disciplina é ofertada em praticamente 3 em cada 4 cursos (74%). Até mesmo em áreas que, à primeira vista, não teriam vinculação à temática – como Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes – mais de 20% dos cursos ofertam disciplinas que tratam do empreendedorismo.

Figura 2. Percentual de oferta de disciplinas de empreendedorismo por área de conhecimento – 2016.
Fonte: SEBRAE/Endeavor (2016)

Na maioria desses estudos, o empreendedorismo é muitas vezes assumido apenas como a iniciativa de abrir um negócio próprio. Essa é, por exemplo, a definição adotada pelo *Global Entrepreneurship Monitor*[7] (GEM, 2017), para quem o empreendedorismo é:

[5] Organização fundada em 1997 nos EUA por Linda Rottenberg e Peter Kellner que tem por objetivo catalisar o crescimento econômico de longo prazo, selecionando, orientando e acelerando os melhores empreendimentos de alto impacto em todo o mundo, por meio de uma rede de líderes empresariais experientes. Em 2017 a organização já estava presente em mais de 20 países inclusive, desde 2000, o Brasil (ENDEAVOR, 2017)

[6] Foram entrevistados 2230 universitários e 680 professores universitários pertencentes a 70 instituições de ensino superior do Brasil, divididos regionalmente de acordo com o Censo da Educação Superior 2015, desenvolvido pelo INEP.

[7] Consórcio de instituições de pesquisa que investigam o empreendedorismo em mais de 100 países. Teve início em 1999 por iniciativa da *Babson College* (Estados Unidos) e da *London Business School* (Inglaterra). Atualmente, fazem parte do consórcio, além da instituição norte-americana, a Universidad del Desarrollo (Chile), Universiti Tun Abdul Razak (UNIRAZAK, Malásia), Tecnológico de Monterrey (México), International Development Research Centre (IDRC, Canadá) e International Council for Small Business (ICSB, Estados Unidos).

> [...] qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas, ou um negócio estabelecido.

Há autores, porém que expandem sua conceituação incluindo no fenômeno empreendedor outras formas, como o intraempreendedorismo (ou empreendedorismo corporativo) e o empreendedorismo social (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014; FILLON, 2009; DORNELAS, 2008). O intraempreendedorismo é definido por Hisrich, Peters e Shepherd (2014) como ação empreendedora dentro de uma organização que pode se dar por meio da criação de inovações que representem valor para a organização. Já o empreendedorismo social é aquele que caracteriza a iniciativa das pessoas que criam organizações e desenvolvem ações que não visam o lucro, mas sim que buscam contribuir para a solução de problemas sociais que o Estado e/ou a iniciativa privada não conseguem resolver (DORNELAS, 2008).

Neste PPC, assume-se uma perspectiva ainda mais ampla do fenômeno empreendedor. Adota-se, como conceito norteador, o definido por Dolabela (2003): **"É empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade".**

Na visão de Dornelas (2003), mais que uma ação específica – abrir e gerenciar um negócio – **o empreendedorismo é uma forma de ser**, o que extrapola a ação empreendedora para todas as atividades, que visam o lucro ou não. Para o autor, adotando-se essa perspectiva, abre-se a possibilidade de desenvolvimento da educação empreendedora, para adultos, jovens e até mesmo para crianças.

A configuração de uma Pedagogia Empreendedora, que norteie a educação empreendedora objetiva uma "situação educacional que transforma alunos, professores e comunidade em atores da criação do novo conhecimento social, da nova cultura, em que o principal aprendizado é a autoestima coletiva, da cooperação" (DOLABELA, 2003, p. 54). A escola, nesse contexto, assume a função de auxiliar o educando a aprender sobre si mesmo o sobre o mundo, aprendizado este que o permitirá formular seu "sonho" – individual ou coletivo – que conduzirá na jornada empreendedora, para sua realização. Nesse processo, de sonhar e buscar realizar seu sonho, a Pedagogia Empreendedora possibilita o desenvolvimento de características como: visão, perseverança, estabelecimento de relações sociais, liderança, criatividade e imaginação (capacidade de inovar), cooperação.

4. ESTRUTURA DO CURSO

O Curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, está organizado de forma seriada anual, sendo desenvolvido por meio de componentes modulares e em percursos que formam um perfil de qualificações tecnológicas condizentes com as necessidades do setor administrativo.

As atividades são programadas em torno do desenvolvimento de competências profissionais e humanas para a atuação como Técnico em Administração, tais como: comportamento ético e profissional (qualidade do trabalho, conhecimentos, desempenho, iniciativa e capacidade de inquirir e aprender), capacidade empreendedora (iniciativa, postura crítica em relação à realidade, criatividade) e postura profissional (assiduidade e pontualidade, disciplina, liderança, cooperação, disponibilidade, responsabilidade).

O Curso Técnico em Administração tem por objetivo propiciar, paralelamente à formação em Ensino Médio, uma qualificação para o trabalho. Desta forma, teoria e prática se alternam durante todo percurso. Ao mesmo tempo, os alunos desenvolvem, em diferentes momentos do curso, atividades que os estimulem a pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade daquilo que é produzido.

4.1 Perfil do pessoal docente e técnico

Conforme se pode observar no Quadro 1, o IFMG – *campus* Formiga possui um corpo docente que atende de forma bastante satisfatória as necessidades do Curso Técnico em Administração, integrado. Em sua maioria, os docentes que atuarão no Curso Técnico em Administração possuem Graduação e/ou Pós-Graduação na área de Administração. Além disso, observa-se que as disciplinas não específicas da área estão, da mesma forma, bem atendidas por profissionais com formação condizente e adequada ao leque de conteúdos ofertados.

Corpo docente	Nome	Titulação	Regime de trabalho
01	Adriano Olímpio Tonelli	Bacharel em Ciência da Computação (UFLA); Especialista em Governança de Tecnologia da Informação (UFLA); Mestre em Administração (UFLA); Doutor em Administração (UFLA)	40h D.E
02	Alcides Farias Andrade	Bacharel em Física (Universidade Estadual de Feira de Santana); Mestre em Física (UFJF)	40h D.E
03	Aline Rodrigues Alves	Bacharela em Enfermagem (UNIFOR); Mestra em Economia (UFV).	40h D.E
04	Alisson de Castro Ferreira	Bacharela em Administração de Empresas (UFLA); Mestre em Administração e Desenvolvimento Organizacional (Faculdade Cenecista de Varginha.)	40h D.E
05	Ana Paula Carraro Borges	Licenciada em Letras - Português/ Literatura (UFV); Mestra em Letras, (USP).	20h
06	Anamaria Teodora Coelho Rios da Silva	Graduada em Química (Bacharel e Licenciatura-UFV); Mestra em Engenharia Química (UFSCar), Doutora em Engenharia Química (UFMG).	20h
07	Anderson Alves Santos	Bacharel em Turismo (Unifor/MG); Especialista em Marketing (Faced); Mestre em Administração (UFLA); Doutor em Ciências Florestais (UFLA); Pós- Doutor em Engenharia Florestal (UFLA). Pós-Doutor em Ciências Florestais (UFLA); Pós-Doutor em Ciências Florestais (UFLA)	40h D.E
08	Arlete Aparecida de Abreu	Bacharela em Administração (UFSJ); Especialista em Gestão Hospitalar (FATEC); Mestra em Administração (UFLA); Doutoranda em Administração (UFLA).	40h D.E
09	Daniel Fonseca Costa	Bacharel em Ciências Contábeis (FACED); Especialista em Auditoria (UFMG); Mestrado em Ciências Contábeis (UNINCOR).	40h D.E
10	Dante Donizeti Pereira	Licenciado em Física (UNIFOR/MG); Mestre em Física e Matemática Aplicada (UNIFEI); Doutor em Física (UFJF)	40h D.E
11	Denise Ferreira Garcia Resende	Bacharela em Ciência da Computação (Univ. José Rosário Vellano); Mestra em Ciências da Computação (UFMG)	40h D.E

12	Flávio Nasser Drumond	Licenciado em Geografia (PUC –MG); Especialista em Gestão (UFF); Mestre em Evolução Crustal e Recursos Naturais (UFOP).	40h D.E
13	Francisco Renato Tavares	Bacharel em Filosofia (Faje); Mestre em Filosofia (Unicamp); Doutorando em Filosofia (Unifesp)	20h
14	Gláucio Ribeiro Silva	Graduado em Física (USP); Mestre em Ciência - Física Aplicada a Medicina e Biologia (USP); Doutor em Ciência - Física Aplicada a Medicina e Biologia (USP)	40h D.E
15	Gregório Hernández Pimenta	Graduado em Educação Física (UFMG); Mestre em Lazer (UFMG); Doutorando em Estudos da Criação (Universidade do Minho, UMINHO, Portugal)	40h.D.E
16	Guilherme Guimarães Leonel	Graduado em História (Licenciatura e Bacharelado) (UFOP); Mestre em Ciências Sociais (PUC-MG); Doutor em História (UFOP).	40h D.E
17	Gustavo Henrique de Lima	Bacharel em Economia (PUC/MG); Especialista em Finanças e Controladoria – IBMEC/MG); Mestre em Ciências Contábeis (UFMG.	40h
18	Liliane de Oliveira Rezende	Bacharel em Ciências Econômicas (FUIT); Bacharel em Ciências Contábeis (PUC/MG); Especialista em Finanças e Controladoria (UFMG); Especialista em Gerenciamento e Gestão de Micro e Pequena Empresa (UFLA); Mestra em Administração (Fac. Novos Horizontes)	40h
19	Luciene Azevedo	Graduada em Pedagogia (UFMG); Especialista em Educação Especial: Deficiência Auditiva (CEUCLAR)	40h D.E
20	Luiza Bernardes Real	Bacharela em Eng. da Produção (UFMG); Graduada em Ingénierie Informatique (Institut Supérieur d'Informatique, de Modélisation et de leurs Applications, ISIMA, França); Mestre e Doutoranda em Eng. da Produção (UFMG)	40h D.E
21	Manuela de Carvalho Rodrigues	Bacharel em Direito (Faculdade de Direito do Sul de Minas); Mestre em Direito (Faculdade de Direito do Sul de Minas)	40h D.E
22	Marcos Franke da Costa	Bacharel em Administração (UNIFOR/MG); Bacharel em Ciências Contábeis (UNIFOR/MG); Especialista em Controladoria e Finanças (UNIFOR/MG);	40h D.E

		Mestre em Administração (Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD)	
23	Miguel Rivera Peres Júnior	Bacharel em Turismo (UNIFOR/MG); Mestre em Administração (CNEC/FACECA); Doutor em Administração (UFLA)	40h D.E
24	Nayara Teixeira dos Santos	Bacharela em Administração (PUC/MG); Especialista em Ger. de Projetos (Univ. Estácio de Sá); Mestra em Engenharia e Gestão de Processos e Sistemas. Instituto de Educação Tecnológica, IETEC)	40 h.
25	Rafael Vinicius Tayette da Nobrega	Bacharel em Física (UFSCar); Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica (USP).	40h D.E
26	Rosilene Silva Nascimento Paganotti	Licenciada em Química (Universidade de Itaúna); Mestra em Química (UFMG); Doutora em Química (UFMG)	40h D.E
27	Robson de Castro Ferreira	Bacharel e Mestre em Administração (UFLA)	40h D.E
28	Silvia Letícia Cupertino dos Santos	Graduada em Letras – Espanhol e Letras Português (UFMG); Especialista em Psicologia do Trabalho (UFMG); Mestranda em Letras (UFV)	40h. D.E.
29	Thaís Lopes Reis	Graduada em Tradução e Interpretação (UNASP); Graduada em Letras (UNASP); Mestra em Literatura, Discurso e Linguagem (UNINCOR)	20h
30	Ulysses Rondina Duarte	Bacharel em Física (UFSCar); Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica, com ênfase em Telecomunicações (USP)	40h D.E
31	Willian Charles de Lima	Licenciado em Letras (UNIFOR); Mestre em Linguística (UNINCOR)	40h DE
32	Zélia Terezinha Teixeira Rossi	Bacharel em Ciências Biológicas (UFLA); Licenciada em Ciências Biológicas (Unilavras); Mestra em Ecologia Aplicada (UFLA)	20h

Quadro 1. Relação de docentes do Curso Técnico em Administração, integrado.

Além do corpo docente, o Curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, contará com o suporte de servidores técnico-administrativos de diferentes áreas de atuação, que também contribuirão para a plena formação dos alunos.

Quadro 2. Relação de servidores técnicos-administrativos no Curso Técnico Administração, integrado.

Diretoria de Ensino	
Servidor	**Atuação**
Carmem Pereira Gonçalves Graduada em Biblioteconomia (UNIFOR-MG); Especialista em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. (UNIFOR-MG)	Assistente em Administração.
Cláudio Alves Pereira Graduado em Licenciatura Plena em Física, (UNIG); Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Especialista em Educação Ambiental (IFMG), Mestre em Educação (UFLA).	Técnico em Assuntos Educacionais
Cristina Mara Vilela Silva Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Formiga	Pedagoga
Clerson Calixto Ribeiro	Assistente de Aluno
Marcos Rubem Guedes Bispo	Tradutor e Intérprete de Libras
Biblioteca	
Servidor	**Atuação**
Naliana Dias Leandro	Bibliotecária
Nirley Dias Leandro	Bibliotecária
Davi Bernardes Rosa	Assistente em Administração
Udiano Campagner Neto Bacharel em Biblioteconomia, Especialização em Formação de Professores para o Ensino Superior	Assistente Administrativo
Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação	
Servidor	**Atuação**
Ana Kelly Arantes Graduada em Assistência Social; Especialista em Psicopedagogia	Assistente Social

Lívia Renata Santos Graduada em Biblioteconomia (UNIFOR-MG); Especialista em Informática em Educação (UFLA).	Bibliotecária
Renata Lara Alves Licenciatura Curta em Ciências, Licenciatura Plena em Matemática (UNIFOR – MG); Especialização em Matemática e Estatística. (UFLA) Graduação em Administração Pública (em andamento)	Auxiliar em Administração
Simoni Júlia da Silveira Graduada em Biblioteconomia (UNIFOR-MG); Especialista em Paradigmas Emergentes nos Serviços Informacionais(UNIFOR-MG); Mestranda em Desenvolvimento Regional (FUNEDI)	Bibliotecária
Viviane Gonçalves Silva Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Uberaba (2008). É especialista em Educação Profissional, pela Universidade Gama Filho. Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça - Universidade Federal de Viçosa Especialização em Esquizoanálise, esquizodrama e análise institucional - Fundação Gregório Baremblitt Mestrado em Educação - Universidade Federal de Lavras	Psicóloga
Coordenação de Tecnologia da Informação	
Servidor	**Atuação**
Rafael Ângelo Silva Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Rafael Bernardino Cardoso	Analista em Tecnologia da Informação
Roger Santos Ferreira	Técnico em Tecnologia da Informação
Rogério Costa Canto	Técnico em Tecnologia da Informação

4.2 Colegiado do Curso

Com o objetivo de promover a excelência no curso Técnico em Administração, foi constituído o Colegiado de Curso, órgão deliberativo de nível básico ao qual competem,

segundo o Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG, Resolução 031 de 14 de dezembro de 2016, as funções abaixo listadas:

- assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos discentes do curso;
- promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de auto avaliação e de avaliação externa; bem como o atendimento às demandas advindas da educação inclusiva;
- aprovar a sequência recomendável das disciplinas e os pré-requisitos e correquisitos, se estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso; assim como os critérios de flexibilização dos mesmos;
- deliberar e emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;
- julgar, em grau de recurso, as decisões do coordenador de curso; e
- propor normas relativas ao funcionamento do curso para deliberação da Diretoria de Ensino do *campus*.

A composição, o número de reuniões semestrais e as formas de deliberação seguem o disposto na Resolução 031/2016 do Conselho Superior do IFMG e as especificações do Regulamento do Colegiado do Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Formiga (ANEXO 1).

4.3 Requisitos e formas de acesso

O ingresso do candidato no curso se dará por meio de:

1- Classificação, em processo seletivo aberto ao público, por meio de provas ou outros mecanismos de acesso ao ensino técnico de nível médio instituídos pelo Ministério da Educação (MEC) e reconhecidos pelo Conselho Superior do IFMG, para ingresso no primeiro semestre do curso;
2- Transferência externa.

Para ingressar no curso, o aluno deve comprovar ter concluído o Ensino Fundamental. Em se tratando de transferência, o ingresso fica sujeito ainda a existência de vagas e a

possibilidade de adaptação curricular, observadas as normas da Resolução 31/2016 do Conselho Superior do IFMG e ainda o Edital de Transferência.

4.4 Organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio do IFMG – Campus Formiga baseia-se nas exigências legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (Ministério da Educação), e na Resolução CNE/CEB nº 1/2014 e Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro 2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; no Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 72º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394 de 1996; nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio / 2000.

A organização do Curso se estrutura a partir da integração de duas grandes áreas: (i) a Educação Propedêutica, permeando as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática; (ii) e a Educação Profissional**,** contemplada por um conjunto de disciplinas vinculadas à área da Administração, organizadas de forma a proporcionar aos estudantes uma formação profissional integral, preparando-os a lidar com problemas técnicos da organização empresarial; desenvolvendo a capacidade de tomada de decisões, sempre de forma proativa e inovadora.

A integração entre as disciplinas ocorre tanto na mesma área quanto entre as disciplinas das áreas distintas, viabilizando assim, a oferta de uma Educação Profissional mais ampla e politécnica, associando-se esta integração às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

O Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio, é organizado em 3 (três) anos, buscando uma formação básica plena para os estudantes. A matriz curricular procura compatibilizar as exigências de carga horária da Lei nº 9.394/1996 e do Parecer CNE/CEB 39/2004 com o ensino dos conteúdos obrigatórios na forma do art. 26 da Lei 9396/1996 e principalmente, com o intuito de garantir, por direito, a estes jovens, uma educação de qualidade. Ao estendermos o tempo de estudo em relação às escolas

convencionais, oportunizamos aos estudantes obterem uma apropriação significativa do conhecimento uma vez que, poderão investir melhor em pesquisas e outras atividades de extrema relevância para o pleno desenvolvimento do estudante.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica e de Nível Médio (BRASIL, 2012, p.209):

> As mudanças sociais e a revolução científica e tecnológica, bem como o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos, tanto da Educação Básica como um todo, quanto particularmente, da Educação Profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses cada vez mais crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e o espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.

Percebe-se que a complexidade do mundo contemporâneo exige dos profissionais amplo amadurecimento, para um efetivo desenvolvimento das capacidades técnico-cognitivas. Neste sentido, o Currículo do Curso será organizado de forma a viabilizar aos discentes um planejamento ponderado em relação à carga horária total do Curso oportunizando a oferta de práticas profissionais, atividades de pesquisa e atividades de extensão que serão essenciais ao desenvolvimento integral do aluno, tornando-o além disso melhor capacitado para responder às demandas atuais do mercado de trabalho. Observando as orientações Curriculares Nacionais da Educação Básica, a organização curricular prepara efetivamente o estudante para o trabalho, ao promover a articulação entre o trabalho, a pesquisa, a teoria e a prática, ao contemplar uma educação transformadora.

A organização curricular deverá ser executada num processo inter/transdisciplinar de forma contextualizada aos acontecimentos locais e experiências dos egressos, como base para uma formação integral do estudante. Neste sentido, a proposta coaduna-se com as exigências da legislação recente e inclui a ampliação dos conhecimentos de língua estrangeira, conhecimentos relativos a direitos humanos e cultura afro-brasileira e, ainda, prevê atividades que exercitam e propiciam a transversalidade no tratamento de temas e disciplinas.

A transversalidade e a integração de conteúdos será trabalhada de forma mais contundente nos Projetos Integradores. O objetivo principal dos Projetos Integradores é o desenvolvimento de projetos inter/multidisciplinares pelos alunos, que culminem na apresentação de uma Feira do Conhecimento ao final do ano letivo (ver item 4.7 para maiores especificações). Além disso, o Componente consiste em um espaço de aproximação do aluno

com o eixo profissional no qual pretende ser futuramente inserido. De um lado, pretende oportunizar ao aluno um maior conhecimento da área de atuação do curso de formação e de suas inflexões com os temas e problemas tratados na área de formação geral. De outro, visa possibilitar um envolvimento maior do aluno em atividades práticas, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais atrativo e flexível.

As disciplinas deverão tratar de modo permanente, contínuo e transversal, questões relacionadas à Educação Ambiental (Lei 9.597/99), os direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente (tendo como parâmetro as leis 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente e 13010/14), educação alimentar e nutricional (Lei 11947/09), respeito e valorização do idoso (Lei 10741/03 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso), educação para o trânsito (Lei 9503/97 - código de trânsito brasileiro) proporcionando que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais e se formem no saber ser.

A Língua Espanhola é de oferta obrigatória embora facultativa para o estudante e portanto sua carga horária está além da mínima exigida conforme Lei nº 13.415/17.

Em atendimento ao disposto no parágrafo 2º do Art. 3º do Decreto Nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005, Libras é ofertada como disciplina curricular optativa aos discentes do terceiro ano do curso. O tema Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira será tratado especificamente como parte do conteúdo programático da disciplina de História e também de forma transversal na disciplina de Sociologia.

Atendendo aos anseios dos estudantes do Campus Formiga e diante da necessidade de envolvê-los em atividades diversificadas que visam propiciar a apropriação de saberes formativos diversificados e reconhecimento da cidadania, o IFMG Campus Formiga promove anualmente a Jornada de Arte e Cultura.

A iniciativa da Jornada é promover a integração da escola aos espaços culturais, de modo a colaborar para que o aluno amplie sua visão de mundo, valorizando as diferentes manifestações culturais de seu entorno, a partir da interação entre homem, sociedade, cultura e educação, e também por meio de ações que estimulem práticas culturais e educacionais em parceria com escolas de música, arte, dança, teatro, entre outros.

A Jornada de Arte e Cultura permite que os alunos tenham acesso aos diferentes tipos de expressões artísticas por meio da participação em oficinas experimentais e através da

exposição de diversos artistas ligados aos mais variados tipos de expressões da arte. Dessa forma permitimos que os alunos possam vivenciar a arte por meio de diversas oficinas experimentais (Dança, Música, Desenho, Teatro, Fotografia e Cinema); que eles demonstrem, através de apresentações e/ou shows, diversas formas de expressão da arte, orientados por artistas locais; que os alunos do IFMG Campus Formiga sintam incentivados a se inscreverem para apresentarem seus talentos expressos em forma de arte à comunidade acadêmica; que possam promover a democratização cultural e possibilitamos aos alunos novos meios de conhecimento e incentivamos a busca pela arte.

A exibição de filmes brasileiros (mínimo de 2 horas mensais), atendendo ao previsto na Lei 13.006/14, acontecerá em variadas disciplinas como Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia, Filosofia e Sociologia, conforme temas de interesse tratados em cada disciplina, além de projetos de extensão e atividades inseridas no Componente Curricular de Artes.

4.4.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio, foi elaborada de forma a comtemplar a variedade de determinações legais atinentes ao curso. Além disso, como exposto acima a formulação da matriz tomou em alta conta as alterações no mercado de trabalho e a importância do perfil empreendedor do aluno neste contexto sem, contudo, perder à atenção às especificações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Finalmente, buscou-se ir no caminho das demandas dos alunos e exigências do PDI, traçando uma matriz flexível e com maior integração.

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHA
		A/S	*A/A*	*CHA*	*A/S*	*A/A*	*CHA*	*A/S*	*A/A*	*CHA*	
1.Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa/ Literatura	3	90	90	3	90	90	3	90	90	270
	Língua Estrangeira	2	60	60	2	60	60	2	60	60	180
	Educação Física	2	60	60	2	60	60	2	60	60	180
	Redação	2	60	60	2	60	60	2	60	60	180
1.Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	1	30	30	2	60	60	2	60	60	150
	História	1	30	30	2	60	60	2	60	60	150
	Estudos Filosóficos e Sociológicos	2	60	60	2	60	60	1	30	30	150
1.Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	60	60	2	60	60	2	60	60	180
	Física	3	90	90	2	60	60	2	60	60	210
	Química	3	90	90	2	60	60	2	60	60	210
1.Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	120	120	4	120	120	3	90	90	330
Total (1) - Curso: 1ª+2ª+3ª		**25**	**750**	**750**	**25**	**750**	**750**	**23**	**690**	**690**	**2190**
2.Conhecimentos Profissionais Politécnicos	**1ª Série**	*A/S*	*A/A*	*CHA*							*CHA*
	Administração Contemporânea	2	60	60							60
	Desenvolvimento e Sustentabilidade	2	60	60							60
	Robótica	2	60	60							60
	Total 1ª Série	**6**	**180**	**180**							**180**
	2ª Série [a]				*A/S*	*A/A*	*CHA*				*CHA*
	Processos de Gestão de Pessoas				2	60	60				60
	Processos Contábeis, Fiscais e Financeiros				2	60	60				60
	Processos de Operações				2	60	60				60
	Total 2ª Série				**6**	**180**	**180**				**180**
	3ª Série							*A/S*	*A/A*	*CHA*	*CHA*
	Empreendedorismo							2	60	60	60
	Planejamento Estratégico e de Marketing							2	60	60	60
	Planejamento Operacional e de Pessoal							2	60	60	60
	Planejamento Contábil e Financeiro							2	60	60	60
	Total 3ª Série							**8**	**240**	**240**	**240**
Total (2) - Curso: 1ª+2ª+3ª		**6**	**180**	**180**	**6**	**180**	**180**	**8**	**240**	**240**	**600**
Total (3) = Total (1) + Total (2)		**31**	**930**	**930**	**31**	**930**	**930**	**31**	**930**	**930**	**2790**

Notas: a) Componentes curriculares desenvolvidos em 15 semanas

Componentes Curriculares Interdisciplinares										
Componentes Curriculares	**1ª série**			**2ª série**			**3ª série**			
	CHA			**CHA**			**CHA**			
Relações Interpessoais	30									**30**
Projeto Integrador (Ação Social/Cultural)	60									**60**
Mercado de Trabalho e Comportamento Profissional				30						**30**
Projeto Integrador (Empresa Simulada)				60						**60**
Projeto Integrador (Mostra de Plano de Negócios)							60			**60**
Artes	15			15			15			**45**
Atividades Complementares										**90**
Total										**375**
Total (4) - Curso: 1ª+2ª+3ª	**31**	**1020**	**1020**	**31**	**1020**	**1020**	**31**	**990**	**990**	**3165**
	Carga horária total									**3165**
Componentes Curriculares Optativos										
Língua Estrangeira Moderna / Espanhol	60									**60**
Libras	30									**30**

CARGA HORÁRIA		**LEGENDA**		**ATOS LEGAIS AUTORIZATIVOS**
Total CH Anual 1ª Série	1035 horas	**A/S**	Aulas por semana	Resolução 021 de 06 de julho de 2017
Total CH Anual 2ª Série	1035 horas	**A/A**	Aulas por Ano Letivo	**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO**
Total CH Anual 3ª Série	1005 horas	**CHA**	Carga Horária Anual	3-7 anos
Atividades complementares	90	**Disciplinas Optativas**: Libras: 30 horas Língua Estrangeira/Espanhola: 60 horas		**EIXO / CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS**
Carga Horária Total do Curso	**3165**			Gestão e Negócios

4.4.2. Ementas das disciplinas

A) PRIMEIRO ANO

<table>
<tr><td colspan="4">MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS CAMPUS FORMIGA</td></tr>
<tr><td>Componente</td><td colspan="3">Biologia I</td></tr>
<tr><td>Hora/aula semanal</td><td colspan="2">2 h/a teórico/práticas</td><td>Natureza: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Hora/aula anual</td><td>60</td><td>Carga horária</td><td>60 horas</td></tr>
<tr><td>Ano</td><td>1º</td><td colspan="2">Teórico/Prática: 60</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Introdução à Biologia. Introdução à Ecologia. Ecologia de ecossistemas. Ecologia de comunidades. Ecologia de populações. Impactos antrópicos no ambiente. Origem da vida na Terra. Bases moleculares da vida. A célula. Células procarióticas e eucarióticas. Metabolismo energético: respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese. O núcleo celular. Divisão celular.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos:
Compreender a estruturação e os processos que ocorrem no ambiente, de forma a possibilitar a compreensão do fenômeno vida desde sua origem como um conjunto de processos organizados e integrados, do nível molecular e celular até o de organismos que interagem entre si e com o meio no qual ocorrem.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Referências Bibliográficas Básicas:

1. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 1. 432p.
2. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Bio. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1. 400p.
3. SILVA JÚNIOR, César da; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. Biologia 1. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1. 384p.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: Biologia das células. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 1. 464 p.

2. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p.

3. CHEIDA, Luiz Eduardo. Biologia integrada. São Paulo: FTD, 2002. 568p.

4. DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. Biologia Celular e Molecular. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

5. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. Biologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. único. 360 p.</td></tr>
</table>

Componente	Educação Física I		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/práticas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	1º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:

Cultura Corporal. Práticas Corporais. Esportes coletivos e individuais. Aspectos técnicos e táticos das práticas esportivas. Práticas corporais expressivas. Jogos, brinquedos e brincadeiras.

Objetivos:

Compreender como as representações e práticas sociais da cultural corporal, se constituem e se transformam, bem como suas relações com os agentes sociais envolvidos em sua produção e organização.

Fruir e apreciar a pluralidade de práticas corporais sistematizadas compreendendo sua diversidade de sentidos e significados a partir dos contextos históricos e socioculturais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física:** Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. 349 p.
FINK, Silvia Christina Madrid (Org.). **Educação Física Escolar:** Saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. 323 p.
ZUCON, Otavio; BRAGA, Geslline Giovana. **Introdução as Culturas Populares no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 182 p.

Bibliografia Complementar

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** A História que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. 178 p. (Corpo Motricidade).
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnicos-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** Curitiba: Intersaberes, 2014. 143 p. (Dialógica).
MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?:** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 178 p.
SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da Educação Física ao Esporte:** O papel do Educador Físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 126 p.
VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Capoeira:** uma herança cultural afro-brasileira.. São Paulo: Selo Negro, 2013.

Componente	Estudos Filosóficos e Sociológicos		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	1º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:
Filosofia e Ciência. Lógica e argumentação. Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Dialética, Positivismo, Fenomenologia e Hermenêutica

Objetivos:
O objetivo desta disciplina é servir de introdução à filosofia e à metodologia das ciência, com foco na Sociologia e sua especificidade, analisando as diversas possibilidades epistemológicas que se apresentam na construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

COSTA, C.. **Sociologia:** introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005

SILVA, A. *et al.* **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2013

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

COPI, I. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

DURKHEIM, E**. Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. **Textos Básicos de Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Componente	Física I		
Hora/aula semanal	3 h/a teóricas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	90	**Carga horária**	90 horas
Ano	1º	**Teórico:** 90	**Prática:**

Ementa:
Introdução à Física. Notação científica e algarismos significativos; cinemática escalar, estudo do movimento uniforme; estudo do movimento variável; movimento vertical no vácuo; estudos gráficos dos movimentos uniforme e variado; vetores; velocidade e aceleração vetorial; lançamento horizontal e oblíquo no vácuo; movimentos circulares; princípios fundamentais da dinâmica; forças de atrito; trabalho e energia; impulso e quantidade de movimento.

Objetivos:
Discutir resultados-chave de pesquisa em física para a sala de aula; oferecer um equilíbrio entre o raciocínio quantitativo e a compreensão dos conceitos, desenvolver, de forma sistemática as habilidades dos alunos na resolução de problemas; Fornecer ao aluno, uma apresentação clara e lógica dos conceitos de mecânica e princípios básicos da Física.

Bibliografia Básica:

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física, Contexto e Aplicações**. 1. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011, volume 1.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamento da Física**. 10. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2009, volume 1.

SANTA`ANA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. Conexões com a Física. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2011, volume 1.

Bibliografia Complementar:

BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física**. 19. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2012, volume 1.

BONJORNO, José Roberto; ALVES, Luís Augusto; RAMOS, Clinton Marcico. **Física Mecânica**. 1. ed. São Paulo, Editora FTD, 2010, volume 1.

FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Vereda Digital- Física-Ensino Médio Integrado**. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2012, volume único.

TORRES, Carlos Magno; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Física Ciência e Tecnologia**. 2. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2010, volume 1.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luís Felipe. **Física para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2011, volume 1.

Componente	Geografia I		
Hora/aula semanal	1 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	30 h/a	**Carga horária**	30 horas
Ano	1º	**Teórico:** 30	**Prática:** -

Ementa:

Breve histórico da geografia como ciência; Os conceitos geográficos – território, lugar, paisagem, região, espaço geográfico; A produção cartográfica possibilitando a visualização do espaço produzido; A paisagem e os elementos naturais que a compõem: estrutura geológica, relevo, solo, clima, hidrografia, biomas e formações vegetais; Recursos disponíveis para o registro de problemas ambientais; Teledetecção: satélites a serviço da questão ambiental.

Objetivos:

Compreender o espaço geográfico como a materialidade cumulativa resultante da interação dos processos sociais e naturais, derivados da relação entre os homens sob a forma de sociedades e entre estas e a natureza. Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global, um cidadão responsável com seu lugar mundo, através da construção de uma identidade.

Bibliografia Básica:

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia para o ensino médio**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2006.545p. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. 1. edição . São Paulo: Moderna, 2010. 326p. VESENTINI, José William. **Geografia Geral e do Brasil**.1ª edição. São Paulo: Ática, 2007.409p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 114 p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. 171p.

MARTINELLI, Marcelo. **Gráficos e mapas**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.118p.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. Editora Hucitec. São Paulo, 1996.132p.

TEIXEIRA, Wilson (org). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 549p.

Componente	História I		
Hora/aula semanal	1 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	30	**Carga horária**	30 horas
Ano	1º	**Teórico/Prática:** 30	

Ementa:
Introdução ao estudo da História: conceitos, procedimentos e atitudes fundamentais. Antiguidade no continente americano. Antiguidade Oriental: África e Ásia. Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Idade Média: Europa, Império Bizantino, o Islã, os reinos africanos. A Idade Moderna: a formação dos Estados Nacionais, o Absolutismo e o Mercantilismo.

Objetivos:
A disciplina de História tem como objetivo o estudo e a análise crítica de diferentes sociedades ao longo do tempo. Além de uma discussão sobre os conceitos fundamentais da História, pretende-se, na disciplina de História I, apresentar os principais aspectos que caracterizaram a Antiguidade, a Idade Média problematizando-os a partir de suas continuidades e rupturas em relação ao presente. Busca-se, assim, estimular a reflexão crítica por meio da qual o discente possa reconhecer suas experiências enquanto frutos históricos e estabelecer conexões e comparações com vivências e conhecimentos de outros sujeitos, em tempos, culturas e lugares distintos.

Referências Bibliográficas Básicas:

COTRIM, Gilberto. *História Global*. São Paulo: Saraiva, 2005.

VAINFAS, Ronaldo [et.al]. *História*. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol.1.

VAZ, Valéria (Org.). *Ser Protagonista*: História. São Paulo: SM Edições, 2013. Vol.1.

Bibliografia Complementar:

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média:* Nascimento do Ocidente. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.

MOCELLIN, Renato. *História em debate*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Vol.1.

MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. *História das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2002. PINSKY, Jaime (Org). *100 Textos de História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2010.

Componente	Língua Estrangeira - Inglês		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	1º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
Artigo; Substantivos - Plural e gênero; Pronomes Pessoais e Reflexivos; O Caso Possessivo; O verbo to be; O verbo haver; Adjetivos e Advérbios; Graus de Adjetivos e Advérbios; Demonstrativos (pronomes substantivos e adjetivos); Possessivos; Verbos - observações preliminares; Simple Present - Present Progressive.

Objetivos:
Aprender aspectos básicos da gramática da língua Inglesa; desenvolver a habilidade de interpretar textos curtos em inglês; aplicar seus conhecimentos gramaticais e utilizá-los no dia a dia, assim também como seus conhecimentos culturais sobre a língua inglesa.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinildes. **Prime 1:** Inglês para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
MARQUES, Amadeu**. Prime Time**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa:** O Inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Ben Perry. **Inglês em 50 aulas**. O guia definitivo para você aprender inglês. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2008.
FERRARI, Marisa; RUBIN, Sarah G. **De olho no mundo do trabalho**: Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.
LANDO, Isa Mara**. Vocabulando**: Vocabulário Prático Inglês-Português. 1ª ed. São Paulo: Disal Editora, 2006.
MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês/Como escrever tudo em inglês:** fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1 São Paulo: Campus, 2012.
SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebeca. **O Inglês na Tecnologia da Informação**. Editora Disal, 2009.

Componente	Língua Portuguesa e Literatura		
Hora/aula semanal	3 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	90	**Carga horária**	90 horas
Ano	1º	**Teórico:** 90	**Prática:** -

Ementa:

Leitura e interpretação de texto. Introdução ao estudo da linguagem. Tipos de linguagem. Língua e fala. Relação entre oralidade e escrita. Funções da Linguagem. Língua e sociedade. Introdução ao pensamento linguístico. A sociolinguística e o preconceito linguístico. Variação linguística. Gírias e grupos sociais. Aspectos morfossintáticos e semânticos da língua. Introdução ao estudo da semântica: Sinonímia e Antonímia. Homonímia e paronímia. Hiperônimos e hipônimos. Ambiguidade. A semântica estrutural: estudo dos prefixos e sufixos. Morfologia: Processos de formação de palavras. Noções Básicas de Teoria Literária. As origens da literatura de Língua Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo. A literatura no Brasil. O período colonial: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.

Objetivos:
Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção.
Observar o modo de funcionamento da língua portuguesa, elaborando reflexões sobre sua gramática.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L. et al. **Português:** contexto, interlocução e sentido - Vol. I, II e III. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2008.
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português: língua e literatura. São Paulo: Moderna, 2000. 503 p.
AQUINO, Renato. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas . 13. ed. rev. e atual. Niterói, RJ: ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 272 p.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 387 p.

Bibliografia Complementar:

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p. (Princípios; 206).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 584 p.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português.** São Paulo: Ática, 2007.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira** – momentos decisivos. 13 ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012.

Componente	Matemática I		
Hora/aula semanal	4 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	120	**Carga horária**	120 horas
Ano	1º	**Teórico/Prática:** 120	

Ementa:

Conjuntos. Funções, função afim, função quadrática, função modular, função exponencial, função logarítmica. Progressões: Aritmética e Geométrica. Números Complexos (Optativo). Introdução ao estudo de Vetores (Optativo).

Objetivos: Descrever conjuntos, operar e resolver problemas com conjuntos. Operar e representar conjuntos numéricos e intervalos. Identificar cada função, analisar e construir gráficos, resolver problemas e obter funções inversas e compostas. Oportunizar ao aluno a trabalhar com números complexos, preparando-o para utilizar tal conceito em disciplinas técnicas.

Referências Bibliográficas Básicas:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto e Aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1 e 2.

IEZZI, Gelson; et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 1977.

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática Ciência e Aplicações.** 7. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2016. v. 1.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, Juliana Matsubara. C**onexões com a Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1.

DEMANA, Franklin D., et al. **Pré-Cálculo.** 2. ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2013.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. v.1.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática.** São Paulo:FTD Editora, 2010.v.1.

Componente	Química I		
Hora/aula semanal	3 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	90	**Carga horária**	90 horas
Ano	1º	**Teórico:** 90	**Prática:**

Ementa:
Introdução a química. Propriedades gerais da matéria. Estrutura atômica da matéria. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações químicas. Cálculos estequiométricos.

Objetivos:
Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:
- Compreender o papel da ciência no processo de transformação da sociedade e o impacto da tecnologia sobre o meio ambiente, sobre a vida pessoal do cidadão e sobre o processo de produção.
- Despertar o interesse científico através da compreensão de que a ciência se desenvolve por acumulação e continuidade de conhecimentos a partir de métodos e procedimentos próprios.
- Compreender mais amplamente o mundo natural, bem como sua vida cotidiana, no que diz respeito a situações que envolvam a química.
- Incorporar terminologias e representações peculiares à química, como instrumentos de comunicação e como processo de constituição do conhecimento.
- Aplicar os princípios básicos de massas, moléculas, estrutura atômica, classificação periódica, ligações químicas e propriedades dos materiais, não só na resolução de exercícios, mas de situações e problemas concretos do seu cotidiano.

Referências Bibliográficas Básicas:

LISBOA, Júlio Cezar Foschini. **Química:** Ser Protagonista. 1 ed. São Paulo: SM, 2010. v. 1. 448p.
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. Único.
USBERCO, Joao; SALVADOR, Edgard. **Química**. 7. ed. São Paulo: Saraiva. 2009. v.1. 400p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Geraldo Camargo de; SOUZA, Celso Lopes de. **Química de Olho no Mundo do Trabalho**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003. v. único.
FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química Integral**. São Paulo: FTD, 2004. v. 1.
LEMBO, Antônio. **Química Realidade e Contexto:** Química Geral 1. 3 ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 1.
SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. **Química Série Brasil**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. único.
TITO, F. M. P & CANTO, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. único.

Componente	Redação	
Hora/aula semanal	2 h/a	**Natureza:** Obrigatória

Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	1º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
Introdução ao estudo do texto. Elementos de linguística textual. Gêneros e tipos textuais. Tópico-frasal. O parágrafo. Gêneros textuais narrativos: contos, tirinhas, notícias, reportagens, curtas, filmes (análise semiótica), cartas, dentre outros. Gêneros textuais expositivos e argumentativos: resumo, comunicação oral, dissertação escolar, dentre outros. Gêneros textuais digitais: e-mail, postagem de Facebook, blog, dentre outros.

Objetivos:
Ler criticamente, interpretar e produzir textos dos mais diferentes gêneros. Distinguir os diferentes tipos de textos, redigindo-os e analisando-os com clareza. Elaborar parágrafos com coesão e coerência a partir de um tópico- frasal. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições da produção e recepção. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**.12.ed. São Paulo: Ática, 2004.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 23.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ed. Ática, 2002

Bibliografia Complementar:

GERALDI, J. W. (org). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
VAL, M. G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.

Componente	Administração Contemporânea		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	1º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa: O que é empresa. As dimensões da Administração, pensamento administrativo e funções da Administração. As novas realidades da administração, principais correntes, ideias centrais e principais críticas. Administração por objetivos e Teoria de Sistemas aplicada na rotina empresarial.

Objetivos:
Permitir ao aluno:
- conhecer e compreender os conceitos fundamentais que regem o mundo das organizações.
- Compreender o papel da administração nas organizações
- Saber identificar as dimensões da administração no cotidiano das empresas e suas perspectivas futuras.
- Desenvolver habilidades para que os alunos possam utilizar os conceitos nas rotinas das organizações.

Referências Bibliográficas Básicas:

BATEMAN, Thomas S. **Administração:** novo cenário competitivo. 2..ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração, Teoria, Processo e Prática**. São Paulo:Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio, César Amaru. **Teoria Geral da Administração:** da revolução industrial à revolução digital. 6a.ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARAVANTES, Geraldo R**. Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker:** a administração. São Paulo: Nobel, 2001

JONES, Gareth R. **Administração Contemporânea.** São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo.: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Fundamentos de Administração**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Componente	Robótica Educacional		
Hora/aula semanal	2 h/a	**Natureza:** Obrigatória	
Hora/aula anual	60 **h/a**	**Carga horária**	60 horas
Ano	1°	**Teórico:** 0	**Prática:** 60

Ementa:
Princípios fundamentais da robótica. Elementos de montagem, sensores e motores utilizando Kits de Robótica. Software para manipulação de robôs. Incentivo do trabalho em grupo. Projeto de robôs

Objetivos:
Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:
Resolver problemas do cotidiano escolar, utilizando conhecimentos de montagem estrutural e lógica de programação;
Utilizar linguagens de programação para a área de robótica educacional.

Referências Bibliográficas Básicas:

AZEVEDO, Samuel; AGLAÉ, Akyanara; PITTA, Renata. **Minicurso: Introdução a Robótica Educacional**. Disponível em http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/minicursos/MC%20Samuel%20Azevedo.pdf. Acesso em 28 jan. 2015. [recurso eletrônico].
FERRARI, G.; FERRARI, M. Astolfo, David. **Building Robots With Lego Mindstorms NXT**. Boston: Syngress Media, 2007.
FORD, Jerry Lee. **Lego Mindstorms NXT 20 for Teens. Course Technology**. Boston: Course Technology PTR, 2010.
MARTINS, A. **O que é Robótica**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRAIG, John J. **ROBÓTICA**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. [recurso eletrônico]
HALPERN, Paul. **Os Simpsons e a Ciência**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2007.
LEGO Mindstorms Education. **Manual do Kit Nxt 9797**. The Lego Group, 2009.
REZENDE, Denise F. Garcia. Robótica Educacional. Formiga, 2012. [recurso eletrônico]

Componente	Desenvolvimento e Sustentabilidade

Hora/aula semanal	1 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	30 h/a	**Carga horária**	30 h/a
Ano	1º	**Teórico/ prática:**	

Ementa:
Desenvolvimento Econômico e Progresso Social. Civilização e Consumo. Limites da Natureza e Necessidades Humanas. Poluição e Industrialização. Aquecimento Global, Transformações da Natureza e Fontes de Energia. Futuro e Sobrevivência.

Objetivos:
Objetivo Geral:
Introduzir os discentes ao conceito e importância de se compreender a sustentabilidade no contexto da Administração.

Objetivo Específico:
Apresentar o conceito de Sustentabilidade e sua importância social;
Relativizar impactos antrópicos e sobrevivência;
Apresentar diretrizes de desenvolvimento sustentável.

ABRAMOVAY, R. **Desenvolvimento sustentável**: qual a estratégia para o Brasil?; Novos Estudos Cebrap - Jul/2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci_arttext &pid=S0101-33002010000200006>.
APOSTILA disponibilizada pelo professor.
BARBIERI, J. C.. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. SP: Saraiva. 328 p.: il. 2004.
CLUBE DE ROMA. Sem limites ao conhecimento, mas com limites à pobreza: rumo a uma sociedade do conhecimento sustentável. Contribuição por ocasião do 300º aniversário do primeiro relatório ao clube de Roma: Os limites ao crescimento. (APOSTILA).
VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Editora FGV, 2011

Bibliografia Complementar:
BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: estratégias de mudança da Agenda XXI.
DONAIRE, D. (1999). **Gestão Ambiental na empresa**. 2.ed. SP: Atlas. 169 p.: il.
KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente**. 2007. Disponível em www.ambientebrasil.com.br/ contabilidade _ambiental.html .

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Garamond, 2005. 200p.

B) SEGUNDO ANO

MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS *CAMPUS* FORMIGA

Componente	Biologia II		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/práticas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico/ Prática:** 60	

Ementa:

Reprodução. Reprodução humana. Embriologia humana. Histologia animal. Anatomia e fisiologia humana. Sistema de classificação dos seres vivos. Vírus. Procariontes. Protistas. Fungos.

Objetivos:

Compreender os aspectos reprodutivos, embrionários, anatômicos, morfológicos e fisiológicos dos seres vivos, a fim de que os alunos aprofundem o entendimento da estruturação e do funcionamento dos organismos e, particularmente, da espécie humana. Identificar e distinguir as características dos organismos que compõem o grupo dos vírus, procariontes, protistas, e fungos, bem como sua importância ecológica, econômica e médica.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 3. 432p.
2. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Bio**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2. 480p.
3. SILVA JÚNIOR, César da; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia 2.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3. 576p.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**: Biologia dos organismos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3. 456 p.

2. TORTORA, Gerard J. FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. único. 920 p.

3. CHEIDA, Luiz Eduardo. **Biologia integrada**. São Paulo: FTD, 2002. 568p.

4. DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Biologia Celular e Molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**: Texto & Atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556p.

Componente	Educação Física II		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/práticas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico/ Prática:** 60	

Ementa:
Saúde e Atividade Física. Esportes coletivos e individuais. Aspectos técnicos e táticos das práticas esportivas. Relações de gênero nas práticas corporais. Práticas corporais expressivas. Lutas. Ginásticas.

Objetivos:
Reconhecer-se como produtor, consumidor e fruidor da cultura corporal.
Utilizar a linguagem corporal, em suas variadas possibilidades, para expressar ideias, sentimentos e sensações.
Reconhecer a cultura corporal como possibilidade de compreender outras culturas e de reconhecer-se diante da alteridade, percebendo mecanismos de construção de identidades coletivas e individuais.
Compreender as relações entre prática de atividade física e saúde.

Referências Bibliográficas Básicas:

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física:** Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. 349 p.
FINK, Silvia Christina Madrid (Org.). **Educação Física Escolar:** Saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. 323 p.
ZUCON, Otavio; BRAGA, Geslline Giovana. **Introdução as Culturas Populares no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 182 p.

Bibliografia Complementar

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** A História que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. 178 p. (Corpo Motricidade).
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnicos-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** Curitiba: Intersaberes, 2014. 143 p. (Dialógica).
MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?:** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 178 p.
SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da Educação Física ao Esporte:** O papel do Educador Físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 126 p.
VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Capoeira:** uma herança cultural afro-brasileira.. São Paulo: Selo Negro, 2013.

Componente	Estudos Filosóficos e Sociológicos II		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:
Estudo da transformação do Estado e das relações entre as noções de Estado e de Direito. Conceitos básicos: Estado, poder, política, ideologia, Movimentos sociais; Direitos Humanos; cidadania.

Objetivos:
Permitir o aprendizado e compreensão de noções introdutórias de sociologia e filosofia política, assim como possibilitar a compreensão das mudanças no papel do Estado e a reflexão sobre as noções e associações entre Democracia e Direitos Humanos.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

COSTA, C.. **Sociologia:** introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005

SILVA, A. *et al***. Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2013

Bibliografia Complementar:

HOBBES, T. . **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983

MAQUIAVEL, N. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M.**. Um toque de clássicos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

ROUSSEAU, J. **Os Pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1983

Componente	Física II		
Hora/aula semanal	2 h/a teóricas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico:** 60	**Prática:** 60

Ementa:
Ondas; Ondas Periódicas; Efeitos Ondulatórios, Ondas Sonoras. Introdução a Termologia; Termometria; Dilatação Térmica dos Sólidos e Líquidos; Calorimetria e Mudanças de Fase; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; As Leis da Termodinâmica.

Objetivos:
Oferecer uma compreensão dos conceitos, desenvolver, de forma sistemática as habilidades dos alunos na resolução de problemas relacionados à Física Ondulatória, Óptica Geométrica e Termodinâmica.

Bibliografia Básica:

FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Vereda Digital- Física-Ensino Médio Integrado**. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2012, volume único.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física, Contexto e Aplicações**. 1. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011, volume 1.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamento da Física**. 10. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2009, volume 1.

Bibliografia Complementar:

BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física**. 19. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2012, volume 1.

BONJORNO, José Roberto; ALVES, Luís Augusto; RAMOS, Clinton Marcico. **Física Mecânica**. 1. ed. São Paulo, Editora FTD, 2010, volume 1.

SANTA`ANA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2011, volume 1.

TORRES, Carlos Magno; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Física Ciência e Tecnologia**. 2. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2010, volume 1.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luís Felipe. **Física para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2011, volume 1.

Componente	Geografia II		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:
A fábrica e seus lugares; O futuro dos espaços agrários, a globalização e a modernização da agricultura no período técnico-científico informacional e a manutenção das estruturas agrárias tradicionais como forma de resistência; Estrutura e dinâmica de diferentes espaços urbanos e o modo de vida na cidade; Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais.

Objetivos:
Compreender o espaço geográfico como a materialidade cumulativa resultante da interação dos processos sociais e naturais, derivados da relação entre os homens sob a forma de sociedades e entre estas e a natureza.
Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global, um cidadão responsável com seu lugar mundo, através da construção de uma identidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Fronteiras da globalização / Lúcia Marina Alves de Almeida, Tércio Barbosa Rigolin.-São Paulo : Ática, 2010.
2. SANTOS, Douglas. Geografia das redes: O mundo e seus lugares, 2. 2 Edição, São

Paulo: Editora do Brasil, 2013.
3. VESENTINI, José William. Sociedade e espaço: Brasil e Geral. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, Ana Fani. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.
2. GRAZIANO DA SILVA, José (1996). *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. ed. IE/Unicamp: Campinas, SP.
3. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2001.174p.
4. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2006.545p.
5. SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Artur Magon (org.). Cidade campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Componente	História II		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:

As Grandes Navegações. O Humanismo e o Renascimento cultural. As Reformas Religiosas. O continente africano no período moderno. Povos pré-colombianos. História e cultura dos povos indígenas brasileiros. A conquista europeia na América. A colonização portuguesa nos séculos XVI e XVII. A escravidão africana na América e a cultura afro-brasileira. A América portuguesa no século XVIII. O Iluminismo. A Era das revoluções na Europa: Revolução Francesa, Revolução Industrial, a formação do capitalismo industrial e da noção de cidadania moderna. As independências na América. O Brasil imperial e a formação do Estado Nacional brasileiro. Escravidão no Brasil do século XIX: abolição, trabalho livre e inserção do negro na sociedade.

Objetivos:

A disciplina de História tem como objetivo o estudo e a análise crítica de diferentes sociedades ao longo do tempo. Além de uma discussão sobre os conceitos e práticas fundamentais da História, pretende-se, na disciplina de História II, apresentar os principais aspectos que caracterizaram diferentes sociedades no período moderno e contemporâneo, problematizando-as a partir de suas continuidades e rupturas em relação ao presente. Ademais, a disciplina busca também, apresentar o processo de formação do Brasil a partir do processo de colonização portuguesa, com destaque especial à história e à cultura dos povos indígenas e africanos, bem como analisar o processo de construção da cidadania no Brasil independente.

Referências Bibliográficas Básicas:

COTRIM, Gilberto. *História Global*. São Paulo: Saraiva, 2005.
VAINFAS, Ronaldo [et.al]. *História*. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol.1.
VAZ, Valéria (Org.). *Ser Protagonista*: História. São Paulo: SM Edições, 2013. Vol.1.

Bibliografia Complementar:

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média:* Nascimento do Ocidente. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.
MOCELLIN, Renato. *História em debate*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Vol.1.
MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. *História das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2002. PINSKY, Jaime (Org). *100 Textos de História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2010.

Componente	Língua Estrangeira – Inglês		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
O pretérito perfeito/imperfeito; Futuro do presente (simple future); O verbo ter; O pretérito perfeito composto (Present perfect); O pretérito mais-que-perfeito composto (Past Perfect); O futuro do presente composto (Future perfect); O subjuntivo e o imperativo; Verbos auxiliares especiais 1 (modal verbs 1);

Objetivos:
Aprender aspectos mais profundos da gramática da língua Inglesa; desenvolver a habilidade de interpretar textos mais extensos em inglês; aplicar seus conhecimentos gramaticais e utilizá-los no dia a dia, assim também como seus conhecimentos culturais sobre a língua inglesa; fazer uso do inglês instrumental para resolver questões de vestibular.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinildes. **Prime 1**: Inglês para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
MARQUES, Amadeu. **Prime Time**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011. TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa:** O Inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Ben Perry. **Inglês em 50 aulas**. O guia definitivo para você aprender inglês. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2008.
FERRARI, Marisa; RUBIN, Sarah G. **De olho no mundo do trabalho**: Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.
LANDO, Isa Mara. **Vocabulando**: vocabulário prático inglês-português. 1ª ed. São Paulo: Disal Editora, 2006.
MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês/Como escrever tudo em inglês:** fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1 São Paulo: Campus, 2012. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebeca. **O Inglês na Tecnologia da Informação**. Editora Disal, 2009.

Componente	Língua Portuguesa e Literatura		
Hora/aula semanal	3 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	90	**Carga horária**	90 horas
Ano	2º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:

Leitura e interpretação de texto. Elementos de sintaxe: crítica a pontos da GT. Morfossintaxe. Estudo das classes de palavras. A sintaxe discursiva. Compreensão do sentido nas relações morfossintáticas entre termos, orações e partes do texto. Análise linguística com base em textos. Língua, texto, textualidade e textualização. Coesão e coerência. Intertextualidade. Processos referenciais. Mecanismos coesivos: as conjunções e seus valores semânticos. Características estéticas, históricas, sociais e culturais do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo. do Parnasianismo e do Simbolismo em Portugal e no Brasil.

Objetivos:
Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção.
Observar o modo de funcionamento da língua portuguesa, elaborando reflexões sobre sua gramática

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L. et al. **Português:** contexto, interlocução e sentido - Vol. I, II e III. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2008.

AQUINO, Renato. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas . 13. ed. rev. e atual. Niterói, RJ:

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 272 p.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 387 p.

Bibliografia Complementar:

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p. (Princípios; 206).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 584 p.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português.** São Paulo: Ática, 2007.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira** – momentos decisivos. 13 ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012.

Componente	Matemática II		
Hora/aula semanal	4 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	120	**Carga horária**	120 horas
Ano	2º	**Teórico/Prática:** 120	

Ementa:

Trigonometria (Triângulos retângulos e quaisquer), Funções Trigonométricas. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. Geometria Plana: Polígonos Regulares; Áreas (medidas de superfície). Geometria Espacial: Prismas e Pirâmides. Análise Combinatória e Probabilidade.

Objetivos:

Oportunizar o aluno a:
Ser capaz de resolver problemas que envolvam relações trigonométricas em triângulos retângulos e triângulos quaisquer. Identificar figuras semelhantes e usar a semelhança e as relações métricas no triângulo retângulo para resolver problemas. Identificar funções trigonométricas, analisar e construir gráficos. Resolver sistemas de equações lineares. Operar com matrizes, calcular determinantes. Ser capaz de resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas de figuras planas. Identificar elementos como apótema, raio, lado e diagonais em polígonos regulares, bem como resolver problemas que envolvam polígonos regulares. Resolver problemas que envolvem

poliedros: prismas e pirâmides. Ser capaz de compreender e resolver problemas que envolvam o princípio fundamental da contagem. Resolver problemas envolvendo permutações, arranjos simples, combinações simples e números binomiais. Entender princípios da probabilidade e resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidades.

Referências Bibliográficas Básicas:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto e Aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 2.

IEZZI, Gelson; et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 1977.

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática Ciência e Aplicações.** 6. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2010. v. 2.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, Juliana Matsubara. C**onexões com a Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. v.2.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.2.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática.** São Paulo:FTD Editora, 2010.v.2.

YOUSSEF, Elizabeth Soares; et al. **Matemática: Ensino Médio**.1.ed. São Paulo: 2009.

Componente	Química II		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico:** 60	**Prática:**

Ementa:
Soluções. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico e equilíbrios heterogêneos. Eletroquímica.

Objetivos:
Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:
- Compreender mais amplamente o mundo natural, bem como sua vida cotidiana, no que diz respeito a situações que envolvam a química.
- Aplicar os princípios básicos de soluções, cinética de reações, termoquímica e equilíbrio químico na resolução de problemas e em situações concretas do seu cotidiano.
- Incorporar terminologias e representações peculiares a química, como instrumentos de comunicação e como processo de constituição do conhecimento.
- Adquirir conhecimentos relativos à Físico-Química.

Referências Bibliográficas Básicas:

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. Único.
LISBOA, Júlio Cezar Foschini. **Química:** Ser Protagonista.1 ed. São Paulo: SM, 2010. v.1 e 2.
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. São Paulo: Saraiva. v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Geraldo Camargo de; SOUZA, Celso Lopes de. **Química de Olho no Mundo do Trabalho**.4 ed. São Paulo: Scipione, 2003. v. único.
FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química Integral**. São Paulo: FTD, 2004. v.1 e 2.
LEMBO, Antônio. **Química Realidade e Contexto:** Química Geral. 3 ed. São Paulo: Ática, 2004. V.1 e 2.
SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. **Química Série Brasil**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. único.
TITO, F. M. P & CANTO, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. único.

Componente	Redação		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	2º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
Gêneros textuais narrativos: crônica, biografia, dentre outros. Gêneros textuais expositivos e argumentativos: texto enciclopédico, artigo expositivo, carta argumentativa, artigo de opinião, editorial, debate dentre outros. Coesão e coerência. Técnicas de dissertação.

Objetivos:
Ler criticamente, interpretar e produzir textos dos mais diferentes gêneros. Redigir diversos tipos de texto dissertativos com coesão e coerência. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições da produção e recepção. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**.12.ed. São Paulo: Ática, 2004.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 23.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. 18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2000.GERALDI, J. W. (org). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.
VAL, M. G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente	Processos Contábeis, Fiscais e Financeiros		
Hora/aula semanal	4 h/a (15 semanas)		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas

Ano		**Teórico:**	**Prática:**

Ementa:
Introdução à contabilidade e finanças, Patrimônio e seus elementos, Método das partidas dobradas, balanços sucessivos, operações com mercadorias, apuração do resultado, Balanço patrimonial e DRE - Demonstração de resultado do exercício. Noções de tributos, planejamento tributário. Administração do capital de giro.

Objetivos:
Transmitir aos discentes os elementos básicos do mecanismo contábil, suas práticas e fundamentos, os usuários e a utilidade das informações contábeis bem como conhecimentos e habilidades relacionados à execução prática de rotinas contábeis e tributárias, escrituração, demonstrativos contábeis e a gestão financeira do Capital de Giro apresentando ao discente as fontes e necessidades de recursos de curto prazo e os fatores que interferem no capital de giro.

Referências Bibliográficas Básicas:

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3 ed. – 11. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade**: um resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. 16. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3 ed. – 3. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.

FIPECAFI. **Manual das Sociedades por Ações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, J. L. **Princípios de Administração Financeira**. Editora Pearson. 12ª Edição. São Paulo – SP 2010 – 745p. (Biblioteca Virtual Pearson)

MULLER, A. N. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

Componente	Processos de Gestão de Pessoas		
Hora/aula semanal	4 h/a (15 semanas)		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	
Ano	2º	**Teórica**	

Ementa:

Gestão de Pessoas (Teórica)

- ✓ Evolução – Recursos Humanos => Gestão de Pessoas;
- ✓ Cultura e clima organizacional (conceito, interferência no processo de crescimento da organização, tipos de cultura e como mensurar o clima organizacional);
- ✓ Comportamento organizacional
- ✓ Desenvolvimento de pessoas (objetivos, tipos de treinamentos, desenvolvimento de pessoas e da organização);
- ✓ Avaliação de Desempenho (objetivos da avaliação de desempenho, avaliação de diagnóstico, métodos de avaliação de desempenho);
- ✓ Organização de cargos e salários (planejamento e classificação)
- ✓ Empregabilidade;
- ✓ Marketing pessoal (como elaborar um currículo, orientações para participar de uma entrevista);
- ✓ Recrutamento e seleção (conceituação, etapas, vantagens e desvantagens do recrutamento interno e externo, fonte de captação de profissionais e análise de candidato).

Rotinas de Pessoal (Prática)

- ✓ Cálculo de folha de pagamento;
- ✓ Apuração de atrasos e faltas;
- ✓ Cálculo de hora extra;
- ✓ Repouso semanal remunerado;
- ✓ Cálculo de férias;
- ✓ Cálculo de salário, gratificações, comissões e adicionais;
- ✓ Cálculo do salário de contribuição ao INSS e IRRF;
- ✓ Cálculo de dedução de adiantamentos e descontos legais;
- ✓ Contribuição sindical;

Objetivos:
- Possibilitar a compreensão evolutiva da área de recursos humanos à gestão de pessoas e ao mesmo tempo preparar o discente para a execução das atividades rotineiras.
- Executar o serviço de apoio administrativo na área de recursos humanos cumprindo as rotinas e processos.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** práticas atuais sobre o RH estratégico . São Paulo: Atlas, 2012. 159 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** [o novo papel dos recursos humanos nas organizações]. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxxv, 579 p.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Administração de cargos e salários:** carreira e remuneração . 16. ed. São Paulo: LTr, 2013. 416 p.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 1996. 172 p

_____. **Competências:** conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna . São Paulo: Atlas, 2004. 206 p.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração contemporânea.** 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. xxxi, 778 p.

MILLER, David W. **Gestão de mudança com sucesso:** uma abordagem organizacional focada em pessoas . São Paulo: Integrare, 2012. 193 p PASCHOAL, Luiz. **Administração de cargos e salários:** manual prático e novas metodologias . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. xv, 270 p.

Componente	Processos e Operações		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/ prática		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual		**Carga horária**	
Ano		**Teórico/ prática:**	

Ementa:
- Planejamento Agregado da Produção;
- Planejamento das Necessidades de Materiais;
- Modelos de Gestão de Estoque;
- Previsão de Demanda;

Objetivos:
Objetivo Geral:
- Apresentar os principais conceitos e ferramentas de planejamento da produção, gestão de estoque e demanda.

Objetivos Específicos:
- Desenvolver habilidades fundamentais sobre o controle da produção.
- Conhecer os métodos de gestão de estoque.

- Aprender métodos de previsão de demanda. - Aprender a usar ferramentas computacionais para o auxílio no processo de tomada de decisão.
Bibliografia Básica: - SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p -CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRPII/ERP, conceitos, uso e implantação. Atlas, 2007. - ARNOLD, JR TONY. Administração de materiais: uma introdução/tradução Celso Rimoli, Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 1999. **Bibliografia Complementar:** MUNIZ JUNIOR, Jorge. Administração de produção. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010. 320p. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. Atlas, 2009. IDALBERTO CHIAVENATO. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. Manole, 2014. 256 p. ISBN 9788520439098. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. 2012. São Paulo, Cengage Learning. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção E Operações: Manufatura E Serviços: Uma Abordagem Estratégica . Editora Atlas SA, 2000.

C) TERCEIRO ANO

MEC – SETEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS *CAMPUS* FORMIGA

Componente	Biologia III		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/práticas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico/ Prática:** 60	

Ementa:

Vegetais. Animais. Genética. Alterações cromossômicas. Biotecnologia. Evolução.

Objetivos:

Identificar e distinguir as características dos organismos que compõem o grupo dos vegetais e animais, bem como sua importância ecológica, econômica e médica. Ampliar o conhecimento sobre as variações do material genético e as bases da herança genética atuantes na transmissão de características em uma população biológica, para que, a partir disso, os alunos possam compreender como se dá o processo de evolução dos organismos e ter uma visão crítica sobre o sistema de classificação biológica.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 2, 584p.
2. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Bio**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3. 480p.
3. SILVA JÚNIOR, César da; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia 3.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2. 384p.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia:** Biologia das populações. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 2. 464 p.

2. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray F.; **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p.

3. HICKMAN, Cleveland P. et al. **Princípios Integrados de zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 968p.

4. GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B.; DOEBLEY, John. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736p.

5. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. **Biologia**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. único. 360 p.

Componente	Educação Física III		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/práticas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico/ Prática:** 60	

Ementa:
Representações sociais de corpo e estética. Esportes de Aventura. Esportes coletivos e individuais. Lazer e Educação Física. Socorros Urgentes. Autonomia e práticas corporais. Corpo e Mídia. Práticas corporais introspectivas.

Objetivos:
Usar as práticas corporais sistematizadas de forma proficiente e autônoma.
Reconhecer a influência da mídia na construção de padrões estéticos e de comportamento, bem como na mercantilização das práticas corporais.
Usar práticas corporais sistematizados como possibilidade de fruir a natureza, percebendo-se parte integrante do todo e também responsável pela preservação ambiental.
Interferir de forma intencional e autônoma na dinâmica de produção e organização de práticas corporais de lazer em nível local, reconhecendo-se como produtor de cultura.

Referências Bibliográficas Básicas:

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física:** Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. 349 p.
FINK, Silvia Christina Madrid (Org.). **Educação Física Escolar:** Saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. 323 p.
ZUCON, Otavio; BRAGA, Geslline Giovana. **Introdução as Culturas Populares no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 182 p.

Bibliografia Complementar

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** A História que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. 178 p. (Corpo Motricidade).
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnicos-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** Curitiba: Intersaberes, 2014. 143 p. (Dialógica).

MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?:** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 178 p.
SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da Educação Física ao Esporte:** O papel do Educador Físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 126 p.
VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Capoeira:** uma herança cultural afro-brasileira.. São Paulo: Selo Negro, 2013.

Componente	Estudos Filosóficos e Sociológicos III		
Hora/aula semanal	1 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	30	**Carga horária**	30 horas
Ano	3º	**Teórico/Prática:** 30	

Ementa:
Ética e Moral. Trabalho e estratificação social. Globalização e desenvolvimento. Introdução a sociologia contemporânea.

Objetivos:
Capacitar os estudantes no que há de mais significativo na sociologia contemporânea, assim como nas reflexões sobre o mundo do trabalho no contexto da globalização e suas implicações éticas.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

SILVA, A. et al. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2013

COSTA, C. **Sociologia:** introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. MARX, K. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. PICCININI, V. C. ; ALMEIDA, M. L.; ROCHA DE OLIVEIRA, S. (org.). **Sociologia e administração: relações sociais nas organizações**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011

Componente	Física III		
Hora/aula semanal	2 h/a teóricas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico:** 60	**Prática:**

Ementa:
Introdução à Eletrostática. Processos de Eletrização. Força Elétrica. Campo Elétrico. Potencial Elétrico. Corrente Elétrica. Resistores e Leis de Ohm. Associação de Resistores. Geradores Elétricos. Associação de Geradores Elétricos. Receptores Elétricos. Leis de Kirchhoff. Introdução à Magnetostática. Campo Magnético. Campo Magnético gerado por Correntes Elétricas. Força Magnética. Indução Eletromagnética.

Objetivos:
Oferecer uma compreensão dos conceitos, desenvolver, de forma sistemática as habilidades dos alunos na resolução de problemas relacionado à Eletrostática, Magnetostática, Eletromagnetismo e Física Moderna;

Bibliografia Básica:

FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Vereda Digital- Física- Ensino Médio Integrado**. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2012, volume único.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física, Contexto e Aplicações**. 1. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011, volume 1.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamento da Física**. 10. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2009, volume 1.

Bibliografia Complementar:

BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física**. 19. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2012, volume 1.
BONJORNO, José Roberto; ALVES, Luís Augusto; RAMOS, Clinton Marcico. **Física Mecânica**. 1. ed. São Paulo, Editora FTD, 2010, volume 1.
SANTA`ANA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. Conexões com a Física. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2011, volume 1.
TORRES, Carlos Magno; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Física Ciência e Tecnologia**. 2. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2010, volume 1.
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luís Felipe. **Física para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2011, volume 1.

Componente	Geografia III		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60 h/a	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
A fábrica e seus lugares; O futuro dos espaços agrários, a globalização e a modernização da agricultura no período técnico-científico informacional e a manutenção das estruturas agrárias tradicionais como forma de resistência; Estrutura e dinâmica de diferentes espaços urbanos e o modo de vida na cidade; Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais.

Objetivos:
Compreender o espaço geográfico como a materialidade cumulativa resultante da interação dos processos sociais e naturais, derivados da relação entre os homens sob a forma de sociedades e entre estas e a natureza.
Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global, um cidadão responsável com seu lugar mundo, através da construção de uma identidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Fronteiras da globalização / Lúcia Marina Alves de Almeida, Tércio Barbosa Rigolin.-São Paulo : Ática, 2010.
2. SANTOS, Douglas. Geografia das redes: O mundo e seus lugares, 2. 2 Edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
3. VESENTINI, José William. Sociedade e espaço: Brasil e Geral. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, Ana Fani. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.
2. GRAZIANO DA SILVA, José (1996). *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. ed. IE/Unicamp: Campinas, SP.
3. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2001.174p.
4. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2006.545p.
5. SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Artur Magon (org.). Cidade campo:

relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Componente	História III		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:
A transição da Monarquia para a República no Brasil. Europa, EUA e América Latina no século XIX. Imperialismo e neocolonialismo. A Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Primeira República no Brasil. A crise do capitalismo nos anos 1920 e 1930 e ascensão dos regimes totalitários. A Segunda Guerra Mundial: disputas políticas e econômicas, o holocausto e as violações aos direitos humanos. A Era Vargas (1930-1945). Brasil: anos de democracia (1946-1964). A ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Ditaduras latino-americanas nas décadas de 1960 a 1980. A Guerra Fria. As independências da África e da Ásia. Desagregação do bloco comunista e o mundo globalizado. O conflito árabe-israelense. Configurações culturais, econômicas, políticas e sociais do Brasil no final do século XX e início do século XXI.

Objetivos:
A disciplina de História tem como objetivo o estudo e a análise crítica de diferentes sociedades ao longo do tempo. Além de uma discussão sobre os conceitos e práticas fundamentais da História, pretende-se, na disciplina de História III, apresentar os principais aspectos que caracterizaram diferentes sociedades entre fim do século XIX e o início do século XXI, problematizando-as a partir de suas continuidades e rupturas em relação ao presente. Busca-se estimular a reflexão crítica por meio da qual o discente possa reconhecer suas experiências enquanto frutos históricos e estabelecer conexões e comparações com vivências e conhecimentos de outros sujeitos, em tempos, culturas e lugares distintos. A disciplina de História III pretende, ademais, discutir aspectos da sociedade contemporânea fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

Referências Bibliográficas Básicas:

COTRIM, Gilberto. *História Global*. São Paulo: Saraiva, 2005.
VAINFAS, Ronaldo [et.al]. *História*. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol.1.
VAZ, Valéria (Org.). *Ser Protagonista*: História. São Paulo: SM Edições, 2013. Vol.1.

Bibliografia Complementar:

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média:* Nascimento do Ocidente. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.
MOCELLIN, Renato. *História em debate*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Vol.1.
MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. *História das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2002. PINSKY, Jaime (Org). *100 Textos de História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2010.

Componente	Língua Estrangeira – Inglês		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
Verbos auxiliares especiais 2 (Modal verbs 2); As orações condicionais (if clauses); A voz passiva (The passive voice); Gerúndio e infinitivo; Perguntas no final da frase (question tag); Respostas

breves e perguntas na forma negativa (Short answers and negative questions); Os interrogativos (question words); Pronomes relativos (relative pronouns); Pronomes substantivos e adjetivos (indefinidos); As conjunções; O discurso indireto (Reported Speech).

Objetivos:
Aprender, por meio do inglês instrumental, técnicas para interpretar textos em inglês; aumentar o vocabulário do discente, com oficinas de tradução; preparar o aluno para provas de vestibulares e concursos.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinildes. **Prime 1**: inglês para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
MARQUES, Amadeu. **Prime Time**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa:** O Inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Ben Perry. **Inglês em 50 aulas**. O guia definitivo para você aprender inglês. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2008.
FERRARI, Marisa; RUBIN, Sarah G. **De olho no mundo do trabalho**: inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.
LANDO, Isa Mara. **Vocabulando**: vocabulário prático Iinglês-português. 1ª ed. São Paulo: Disal Editora, 2006.
MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês/Como escrever tudo em inglês:** fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1 São Paulo: Campus, 2012. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebeca. **O Inglês na Tecnologia da Informação**. Editora Disal, 2009.

Componente	Língua Portuguesa e Literatura		
Hora/aula semanal	3 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	90	**Carga horária**	90 horas
Ano	3º	**Teórico:** 90	**Prática:** -

Ementa:

Leitura e interpretação de texto.. Atos de fala: dizer x fazer. Implícitos. A ironia e o "não-dito". Pressuposições e inferências. Sintaxe de período simples e composto, articulação dos termos na oração. Orações Coordenadas e Subordinadas. Colocação Pronominal. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Estudo dos autores e obras mais representativos. Pré-Modernismo. Vanguardas Europeias. Modernismo no Brasil. Semana de Arte Moderna. Primeira, Segunda e Terceira geração Modernista. Tropicalismo. Poesia Marginal. Leitura e interpretação de textos.

Objetivos:
Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção.
Observar o modo de funcionamento da língua portuguesa, elaborando reflexões sobre sua gramática.

Bibliografia Básica:

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 2004.
AZEREDO, José C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1990.
_____. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 2000.
_____. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
CUNHA, C. F. & CINTRA, L. Felipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.
VERÍSSIMO, José (1901). **Estudos de literatura brasileira**. Rio de Janeiro, Garnier.

Bibliografia Complementar:

MIRA MATEUS, Maria H. et al. (2003) .**Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa, Ed. Caminho SA.
NEVES, Ma. Helena Moura.**Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP. 2000.
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Ática. 1995. _____. **Sofrendo a gramática**. São Paulo, Ática. 1997.
ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1970.
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição Gramatical e Gramática Tradicional**. São Paulo, Contexto. 1989.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1 o e 2o graus**. São Paulo, Cortez, 1997. VIEIRA. S.R e BRANDÃO, S. (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

Componente	Matemática III		
Hora/aula semanal	3 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	90	**Carga horária**	90 horas
Ano	3º	**Teórico/Prática:** 90	

Ementa: Matemática Financeira. Noções de Estatística: Representações Gráficas e Medidas de Tendência Central. Geometria Espacial: Cilindros, Cones e Esfera. Geometria Analítica: Ponto, Reta, Circunferência e Secções Cônicas. Polinômios e Equações Algébricas.

Objetivos:

Oportunizar o aluno a:

Trabalhar com problemas que envolvem situações financeiras de porcentagens, juros simples e compostos. Interpretar e construir gráficos que envolvem conhecimentos estatísticos, resolver problemas que envolvam medidas de tendência central. Calcular medidas de área e volume, e resolver problemas que envolvam os sólidos: cilindro, cone e esfera. Ser capaz de analisar e resolver problemas que envolvam, pontos retas, circunferências e secções cônicas. Operar com polinômios e conhecer as relações e teoremas da álgebra.

Referências Bibliográficas Básicas:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto e Aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 3.

IEZZI, Gelson; et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 1977.

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática Ciência e Aplicações.** 6. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2010. v. 3.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, Juliana Matsubara. C**onexões com a Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Noções básicas de matemática comercial e financeira.** 4. ed. Curitiba: Pearson Education do Brasil, 2012.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. v.2.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.2.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática.** São Paulo:FTD Editora, 2010.v.2.

WINTERLE, Paulo. **Vetores e Geometria Analítica.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Componente	Química III		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico:** 60	**Prática:**

Ementa:
Introdução ao estudo da química orgânica. Principais funções hidrocarbônicas e oxigenadas. Funções nitrogenadas. Isomeria espacial. Reações químicas.

Objetivos:
Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:
- Compreender mais amplamente o mundo natural, bem como sua vida cotidiana, no que diz respeito a situações que envolvam a química, particularmente a química orgânica.
- Compreender o importante papel da química orgânica na elucidação dos processos que ocorrem com os seres vivos.
- Compreender a contribuição da química orgânica para o desenvolvimento da tecnologia, principalmente na produção de plásticos, detergentes, polímeros, medicamentos, dentre outros.
- Utilizar terminologias (nomenclaturas) e representações peculiares à química orgânica (fórmulas estruturais planas e espaciais), como instrumentos de comunicação.
- Compreender que as substâncias químicas são identificadas a partir de propriedades físicas e químicas mensuráveis.
- Aplicar conhecimentos de mecanismos de reação no planejamento de sínteses orgânicas simples e na previsão de produtos de reações.

Referências Bibliográficas Básicas:

LISBOA, Júlio Cezar Foschini. **Química:** Ser Protagonista. São Paulo: SM, 2010. v.2 e 3.
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. Único.
USBERCO, Joao; SALVADOR, Edgard. **Química**. São Paulo: Saraiva. v.2 e 3.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Geraldo Camargo de; SOUZA, Celso Lopes de. **Química de Olho no Mundo do Trabalho**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003. v. único.
FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química Integral**. São Paulo: FTD, 2004. v.2 e 3.
LEMBO, Antônio. **Química Realidade e Contexto:** Química Geral 1. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. v.2 e 3.
SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. **Química Série Brasil**. São Paulo: Ática, 2004. v. único. TITO, F. M. P & CANTO, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. único.

Componente	Redação		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico:** 60	**Prática:** -

Ementa:
Gêneros textuais narrativos: conto psicológico, entrevista dentre outros. Gêneros textuais expositivos e argumentativos: seminário, artigo de opinião, dentre outros. A redação no Enem, em vestibulares e concursos.

Ler criticamente, interpretar e produzir textos dos mais diferentes gêneros. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições da produção e recepção. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. Redigir diversos tipos de texto dissertativos com coesão e coerência, evidenciando-se os modelos cobrados em concursos e vestibulares.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**.12.ed. São Paulo: Ática, 2004.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto.** São Paulo: Ed. Ática, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. 18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2000.
GERALDI, J. W. (org). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.
VAL, M. G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente	Empreendedorismo		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	3º	**Teórico:** 40	**Prática:** 20

Ementa:
Elementos centrais do empreendedorismo: autoconhecimento, propósito, inovação, criatividade, geração de ideias, oportunidade e visão; Processo empreendedor; Pensamento Visual; Design Thinking; Criação de Propostas de Valores; Modelos de Negócios; Planos de Negócios; Ecossistemas Empreendedores.

Objetivos:

- Proporcionar ao aluno conhecimentos relativos ao processo empreendedor, habilitando-o a desenvolver a capacidade de identificação e viabilização de oportunidades, tanto como proprietário, quanto como colaborador de organizações privadas, públicas e do terceiro setor.

- Discutir os principais aspectos e conceitos do empreendedorismo

- Criar condições para o desenvolvimento do comportamento empreendedor

- Estimular a capacidade criativa e inovadora

- Capacitar o aluno no uso de ferramentas de geração de ideias e viabilização de oportunidades

Bibliografia Básica:

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios:** um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
_____. **Value Proposition Design:** como construir propostas de valor inovadoras**.** São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, R.J. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Disponível na biblioteca virtual Pearson).
_____. **O empreendedor:** fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. (Disponível na biblioteca virtual Pearson).
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
FILION, L. J.; DOLABELA, F. **Boa Idéia! E Agora?:** Plano de Negócio: o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Editora de Cultura, 2000.
PREDEBON, J. **Criatividade**: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Disponível na biblioteca virtual Pearson).

Componente	Planejamento Estratégico e de Marketing		
Hora/aula semanal	2 h/a teóricas		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	**60 h.**
Ano	3º	**Teórica:**	

Ementa:
O conceito e importância do Planejamento Estratégico. Tipos de Planejamento. O Planejamento Estratégico, Planejamento Tático e Planejamento Operacional. Análise Estratégica. A execução e o controle operacional. A avalição dos resultados e o Planejamento. Introdução ao Marketing: evolução, conceito e aplicação. Composto mercadológico. Pesquisa mercadológica. Plano de Marketing. Segmentação de Mercado e posicionamento competitivo. Cadeia de valor para o cliente. Relacionamento com o cliente. Decisões sobre atacado, varejo e logística de mercado. E-marketing. E-commerce

Objetivos:
Geral:
- Conhecer e compreender os conceitos fundamentais que regem o Planejamento Estratégico e o Planejamento de Marketing, em particular no processo de elaboração de um Plano de Negócios.

Específicos:
- Conhecer as técnicas de Planejamento Estratégico e Planejamento de Marketing, bem como perspectivas futuras.
- Compreender o papel do Planejamento Estratégico Tático e Operacional l para as organizações.
- Desenvolver habilidades para execução de diagnóstico estratégico, formulação e implementação de estratégias organizacionais
- Fornecer ao discente uma base teórica do que é a atividade de marketing;
- Apresentar as estratégias de marketing usadas atualmente, bem como sua importância;

Bibliografia Básica:

AMBRÓSIO, V. **Plano de Marketing:** um roteiro para ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 202 p.
GOMES, I M. **Manual como elaborar um plano estratégico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.92 p.
OLIVEIRA, D.D.P.R. **Planejamento Estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.xxxviii, 335

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, T, S; SNELL, S. **Administração:** novo cenário competitivo. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 673 p.
BARNEY, Jay B. **Administração estratégica e vantagem competitiva:** conceitos e casos. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 408p.
BETHLEM,A. D. S. **Estratégia Empresarial:** conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 439 p.
SHIRAISHI, G. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 197 p.

Componente	Planejamento Operacional e de Pessoas		
Hora/aula semanal	2 h/a teórico/ prática		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 H.
Ano	3º	**Teórico/ prática:**	

Ementa: Introdução à gestão da produção (evolução, conceito e objetivos); Planejamento da produção: Gestão da Capacidade; Gestão da Demanda; Planejamento e controle just-in-time; Introdução à Logística / Cadeia de Suprimentos (evolução, conceito e objetivos); Transportes: Modais de transportes; Custos do transporte; Roteirização e programação de veículos. Estudo de layout. Dimensionamento de pessoal e postos de trabalhos. Organização de cargos e salários (planejamento e classificação).

Objetivos:
Objetivo Geral:
- Desenvolver um conjunto de técnicas que permitam planejar a Administração da Produção, da Logística de Pessoal

Objetivos Específicos:
- Desenvolver a capacidade de organização, planejamento e controle dentro de uma empresa.
- Identificar e aplicar os conceitos de gestão de pessoas nas organizações contemporâneas;

Bibliografia Básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações.** São Paulo: Atlas, 2010.

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. **Assistente administrativo.** 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** práticas atuais sobre o RH estratégico . São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2009..

MUNIZ JUNIOR, Jorge. **Administração de produção.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010. 320p.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 3. ed. São

Paulo: Atlas, 2009. 703 p

Componente	Planejamento Contábil e Financeiro		
Hora/aula semanal			**Natureza**: Obrigatória
Hora/aula anual		**Carga horária**	20 horas
Ano		**Teórico:** 20	**Prática:**
Ementa: Sistemas e Métodos de Custeio, Análise Custo Volume Lucro, Formação do Preço de Venda, Orçamento Empresarial. Indicadores de Viabilidade.			
Objetivos: Propiciar aos alunos conhecimento sobre a gestão de custos e orçamento empresarial, com enfoque nos principais sistemas e métodos de custeio e na influência dos custos no preço de venda e no resultado das organizações.			
Referências Bibliográficas Básicas: ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. CARDOSO, R. L.; MÁRIO, P. C.; AQUINO, A. C. B.. **Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. **Bibliografia Complementar:** BRUNI, L. B.; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. DUBOIS. A; KULPA, L; SOUZA, L. E. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, modelos e instrumentos abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, C. L.; TARANTO, F. C. **Orçamento Empresarial: novos conceitos e técnicas.** São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)			

D) DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente	Libras		
Hora/aula semanal	1 hora/aula	**Natureza:** Optativa	
Hora/aula anual	30 horas	**Carga horária**	30
Ano	1º, 2º ou 3º	**Teórico:** 30	**Prática:**
Ementa: A Libras e os mitos que a envolvem; Cultura Surda; Noções básicas da Libras: Alfabeto manual; Números; Sinal-Nome; o tempo; Vocabulário; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Iconicidade e arbitrariedade; Aspectos sociolinguísticos: As variações regionais; Aquisição e desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas em Libras; Prática em contextos comunicativos diversos.			
Objetivos: ✓ Identificar os mitos que envolvem a Libras; ✓ Conhecer a Cultura Surda; ✓ Conhecer o vocabulário básico da Libras; ✓ Analisar os aspectos linguísticos e sociolinguísticos da Libras; ✓ Analisar a estrutura gramatical da Libras;			

- ✓ Desenvolver competências básicas de comunicação e praticar o uso da Libras em contextos comunicativos diversos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.
FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.
GESSER, A. **LIBRAS? Que Língua é Essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KOJIMA, C. K; SEGALA, S. R. **Libras: Língua Brasileira de Sinais:** a imagem do pensamento. São Paulo (SP): Escala, 2008.
SÁ, N.R.L. de, **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

Componente	Língua Estrangeira - Espanhol		
Hora/aula semanal	2 h/a		**Natureza:** Obrigatória
Hora/aula anual	60	**Carga horária**	60 horas
Ano	1º, 2º ou 3º	**Teórico/Prática:** 60	

Ementa:
Estudo da língua espanhola como instrumento de interação social e cultural. Promoção da reflexão, através de aspectos linguísticos, sociais e culturais, sobre a cultura hispânica e sobre a própria cultura. Introdução de estruturas linguísticas básicas que possibilitem a comunicação na língua alvo.

Objetivos:
A disciplina de Língua Estrangeira Espanhol tem como objetivo principal desenvolver no aluno a capacidade de trabalhar com discurso autêntico na língua alvo e de compreender criticamente aspectos culturais do mundo hispânico e da própria cultura, utilizando para tanto uma prática comunicativa de leitura e expressão.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALEZA IZQUIERDO, Milagros; ENGUITA UTRILLA, José Ma. (coords.). La lengua española en América: normas y usos actuales. Universitat de València, 2010.

LUDMILLA, C; LUIZA, S.C; PEDRO, L. B. Cercanía Joven 1. Edições SM, 2013.

MELONE, Enrique. Tiempo Español: lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.

OSMAN, Soraia et al. **Español para Jóvenes Brasileiros.** Volumen 1. São Paulo: Macmillan, 2013.

Bibliografia Complementar:

FANJUL, Adrián Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2009.

ALBA, J. G. M. El Español en América. Ciudad de México: Fondo de Cultura, 2016.

Encina Alonso, Matilde Martínez, Neus Sans. Gente joven 1, libro del alumno. Difusión, 2012.

Encina Alonso, Matilde Martínez, Neus Sans. Gente joven 1, libro de ejercicios. Difusión, 2012.

Menón,Lorena; Melone,Enrique; Jacobi,Claudia. Clave - Español Para El Mundo 1A. Santillana/Moderna, 2013.

ROSARIO, A. R; ALEJANDRO, C. C; PABLO, M. G. LOURDES, M. R.; JENARO, O. O. JOSÉ, P. R. C. Gramática Básica Del Estudiante de Español. Difusión: Macmillan, 2012.

4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O estudante poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas bem como o aproveitamento de competências cursadas anteriormente ao ingresso no curso, Esse aproveitamento ocorrerá em consonância com as normas do Regulamento de Ensino do IFMG e demais normas referentes ao mesmo

O prazo para a solicitação de aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores está previsto no Calendário Acadêmico. Conforme Resolução IFMG 031/2016, poderão ser aproveitados os conhecimentos adquiridos:

> Art. 64. O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores consiste na possibilidade de o discente utilizar, para fins de dispensa de disciplinas em seu curso atual, conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional (IFMG, 2016).

4.6 Metodologias de ensino

A metodologia de ensino envolve o conjunto de ações que organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas que promoverão o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos por parte do discente. Nesse sentido, o Curso Técnico em Administração adotará os seguintes princípios norteadores:

- Adotar uma atitude interdisciplinar nas práticas educativas, reconhecendo que o aprendizado requer a mobilização de conhecimentos desenvolvidos em mais de uma disciplina;
- Desenvolver um trabalho integrado entre professores, de modo a fomentar a interdisciplinaridade;
- Tratar conteúdos lecionados como recursos a serem utilizados em situações concretas;
- Desenvolver projetos em equipes para integração entre professores e alunos;
- Diversidade de estratégias didáticas, tais como seminários, projetos em grupo, debates, atividades individuais e atividades práticas, para avaliação de discentes;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Valorização de conhecimentos prévios do discente;

- Respeito à cultura dos discentes.

Os princípios supracitados refletem diferentes metodologias desenvolvidas ao longo do tempo, como o aprendizado por meio de projetos; a aprendizagem por simulação e o aprendizado baseado em problemas.

A metodologia baseada em projetos favorece o trabalho educacional por meio de iniciativas em que o discente possa articular informações sobre a realidade e sobre diferentes áreas de conhecimento, de modo a buscar soluções para problemas concretos. Portanto, a partir dessa metodologia, abre-se a possibilidade para incorporação da interdisciplinaridade e para que o aluno seja inserido como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

O aprendizado por simulação visa aprimorar as relações entre teoria e prática, buscando estreitar os laços entre os conteúdos das disciplinas e a prática organizacional. Adicionalmente, tal método apresenta a vantagem de proporcionar ao discente, dentro do espaço escolar, uma aproximação entre teoria e prática (KNABBEN; FERRARI 2012).

Por fim, a partir do aprendizado baseado em problemas (ABP), busca-se estimular o estudante a enfrentar problemas e soluciona-los a partir de uma base de conhecimento flexível e integrada. Por meio da ABP, o centro do processo educativo está no estudante. Este é estimulado a construir ativamente a própria aprendizagem, articulando conhecimentos prévios com os demais estudantes para a solução de problemas selecionados para estudo. Neste processo, o desenvolvimento do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação e do entendimento da necessidade de aprender torna-se centrais e contribuem para uma formação interdisciplinar orientada para a articulação entre teoria e prática (GOMES et al. 2009).

O professor deverá definir que que recursos e métodos são mais adequados aos conteúdos que ministra. Assim, a escolha do método dependerá do conteúdo específico e dos objetivos a serem alcançados em cada disciplina, sendo a postura do professor a de mediador e a de provocador, tornando, assim, o aluno autônomo, sujeito de sua aprendizagem.

4.7 Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração

A articulação curricular entre o ensino médio e a educação profissional de nível técnico busca a formação geral do estudante, atribuindo-lhe capacidades de autonomia intelectual e pensamento crítico, bem como o desenvolvimento de aptidões para a vida social e efetivo acesso ao setor produtivo.

As disciplinas da área propedêutica estarão em consonância com as disciplinas da área técnica. As considerações e diretrizes presentes neste projeto pretendem fornecer uma formação integral. Tendo em vista a complexidade da realidade contemporânea, esse objetivo só pode ser alcançado por meio de uma ênfase na multi-(inter) disciplinariedade, com a adoção de metodologias que propiciem o desenvolvimento de trabalhos em grupos de diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, o projeto pedagógico do curso visa uma ação planejada e combinada entre os conteúdos do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante por meio de adoção de estratégias integradoras como:

- **Estágio não obrigatório:** A partir do desenvolvimento de atividades de estágio, buscar-se-á a integração entre alunos, professores e empresas, criando um ambiente em que os alunos possam aplicar em organizações, de modo integrado, conhecimentos passados nas diferentes disciplinas do curso. Dessa forma, o estágio visa direcionar o ensino como elemento interdisciplinar, em que o aluno, sob orientação dos professores, possa analisar situações concretas e aplicar sobre estas os conhecimentos passados no curso. De modo complementar, cria-se a oportunidade para que o aluno tenha contato com profissionais do mercado, ampliando a aquisição de conhecimentos relacionados a postura profissional e aos aspectos práticos relacionados às diferentes disciplinas ministradas no curso. Ressalte-se, no entanto, que o estágio não é componente curricular obrigatório para a conclusão do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Apesar disso, sua prática será incentivada, dado seu valor pedagógico e profissional podendo, ainda, a carga horária destinada a esse fim, ser aproveitada para integralização das 90 (noventa) horas obrigatórias do componente curricular Atividades Complementares (Anexo 2).

- **Integração de planos de curso:** Integração dos Planos de Cursos das disciplinas sobre as perspectivas de métodos de ensino e avaliação de conteúdo, possibilitando a associação de conteúdos e a criação de uma visão holística sobre tópicos da Administração nas organizações, além de uma visão da inter-relação entre as disciplinas que compõe o curso.

- **Elaboração dos projetos integradores:** a elaboração dos projetos integradores permite ao aluno atuar de maneira ativa no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências como pro-atividade, autonomia, criatividade, capacidade de trabalhar

em grupo e capacidade de solucionar problemas. Além disso, o desenvolvimento dos projetos torna o processo de ensino aprendizagem mais prático e dinâmico, de maneira a facilitar a assimilação dos conteúdos. Neste contexto, o Componente Seminários deve ser desenvolvido contemplando uma etapa inicial de palestras e, ou apresentações sobre o curso, como as possibilidades de atuação do profissional técnico; áreas de pesquisa e assuntos afins. A finalidade desta etapa é fornecer subsídios para o desenvolvimento posterior do projeto. Após a finalização desta etapa os alunos devem ser divididos em grupos para desenvolver um projeto para ser apresentado na Feira do Conhecimento. Durante o percurso os alunos serão acompanhados por professores orientadores, responsáveis diretos pela execução do projeto a ser apresentado. Serão, também, acompanhados por professores responsáveis pela estruturação e elaboração do cronograma geral de atividades. Além do projeto desenvolvido por cada grupo, os alunos também devem participar de forma ativa na elaboração e organização da Feira do Conhecimento. A Feira do Conhecimento é o evento principal vinculado ao Componente de Seminários. Sua temática será definida a cada ano pela Coordenação do Curso. A participação na Feira do Conhecimento é livre para os alunos de todos os anos que queiram apresentar projetos, desde que atendam as diretrizes de desenvolvimento.

- **Iniciação científica júnior:** Implementação do programa de iniciação científica júnior, possibilitando aos alunos a integração efetiva em atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores do curso.

- **Extensão:** Realização de minicursos práticos e palestras que possibilitem ao aluno: (i) contato com profissionais do mercado; (ii) obter conhecimentos complementares sobre ferramentas de gestão.

4.8 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

Conforme já explicitado, o curso Técnico em Administração terá como um de seus pilares principais a formação empreendedora de seus alunos. Nesse sentido, estratégias específicas serão adotadas para fomentar o empreendedorismo e a inovação tecnológica. Dentre elas, destacam-se:

- Fornecimento de bolsas de iniciação científica e tecnológica, de modo a inserir o aluno em atividades de pesquisa que possam gerar resultados de inovação;

- Promoção de eventos focados em inovação, empreendedorismo e negócios;
- Inclusão da disciplina Empreendedorismo na matriz curricular do curso.

Além de estarem incluídas na matriz curricular do curso na forma de disciplinas, os temas empreendedorismo e inovação servirão de norte para a estruturação de todo o curso. Em sua maioria, os conteúdos previstos nas disciplinas servem de suporte para o despertar da postura empreendedora dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas (gerenciais, pensamento crítico, criatividade) interpessoais (cooperação, negociação, liderança) e intrapessoais (iniciativa, determinação, cidadania, profissionalismo e ética).

Entende-se que, dessa forma, contribui-se para a formação de um profissional e de um cidadão apto a desempenhar um papel transformador na sociedade por meio da atitude empreendedora, quer seja como proprietário de um empreendimento, quer seja atuando como colaborador em organizações privadas, públicas e do terceiro setor.

4.9 Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo

O cooperativismo e o desenvolvimento sustentável serão tratados, de modo concentrado, ao longo das seguintes disciplinas:

- **Empreendedorismo**: nesta disciplina, assuntos referentes ao cooperativismo serão tratados como alternativas de empreendimentos em diferentes esferas econômicas e sociais;
- **Desenvolvimento e Sustentabilidade**: nesta disciplina, serão abordados assuntos referentes ao desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior, descrito na seção 4.10 deste documento, pretende-se fornecer auxílio a estudantes para o desenvolvimento de iniciativas focadas na promoção do cooperativismo e do desenvolvimento sustentável na região. Os referidos assuntos serão ainda contemplados de modo transversal ao longo das demais disciplinas.

A partir dessas estratégias, espera-se que questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo possam ser integradas a disciplinas e assuntos relacionados ao desenvolvimento de negócios e de organizações.

4.10 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada

Os projetos de extensão e de pesquisa aplicada são desenvolvidos pelo IFMG *Campus* Formiga com o objetivo de possibilitar a inserção dos estudantes na realidade local e regional, buscando sua formação profissional e humanística.

De modo específico, as seguintes estratégias serão adotadas para fomentar atividades de extensão e pesquisa:

- **Estágio:** por meio das atividades de estágio, cria-se a oportunidade para que os alunos e professores levem às organizações os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas e das atividades de pesquisa conduzidas pelos docentes do curso.
- **Projetos de Iniciação Científica:** visam inserir os alunos em atividades de pesquisa que proporcionem o alinhamento com a teoria desenvolvida em sala de aula relacionados à gestão de organizações e desenvolvimento regional. Projetos de Extensão: buscam promover atividades que favoreçam o contato entre discentes e comunidade externa, priorizando a região de inserção do *campus*, atendendo as demandas sociais emergentes.

4.11 Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional

As seguintes estratégias serão conduzidas para promover a integração do curso com o setor produtivo local e regional:

- Realização de feiras abertas à comunidade, para exposição de resultados de pesquisas;
- Promoção de reuniões entre o corpo docente e representantes de empresas locais, de modo a identificar demandas de mão-de-obra e desafios gerenciais que possam ser objeto de pesquisa e extensão;
- Convite a representantes de empresas e empreendedores da região para ministração de palestras e participação em eventos;
- Visitas às organizações de Formiga e região objetivando a prospecção de vagas para realização de estágios – tanto curricular quanto extracurricular;
- Apresentação de resultados de trabalhos de pesquisas em eventos e congressos.

4.12 Estratégias de apoio ao discente

O IFMG conta com um programa de Assistência Estudantil que promove ações voltadas para democratização do acesso e permanência dos estudantes no ensino técnico federal, Abrangendo auxílios de caráter socioeconômico e de mérito acadêmico, a saber:

- Auxílio alimentação: auxílio financeiro para alimentação, ambos ao estudante que comprove carência socioeconômica;
- Auxílio moradia: auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos. Para tanto, o aluno deverá estar matriculado e não possuir residência na cidade de Formiga;
- Auxílio creche: apoio financeiro, não reembolsável, concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados e que possuem filhos de até seis anos e que atendam a critérios socioeconômicos;
- Auxílio transporte: concessão de auxílio financeiro para que os estudantes, que comprovem carência socioeconômica, possam se locomover até o *campus*;
- Auxílio atividade: concessão de auxílio financeiro para realização de atividades do interesse do estudante e consonantes com as necessidades da instituição;
- Atendimento pedagógico, psicológico e social
- Atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas: A fim de oferecer suporte aos alunos com necessidades educacionais específicas e viabilizar a entrada e a permanência desses alunos na escola, foi criado o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEE, por meio da Portaria Nº 02/2010. A composição atual do NAPNEE consta da Portaria 02 de fevereiro de 2016 do IFMG – *Campus* Formiga. O NAPNEE tem como objetivo principal estimular a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, defendendo e assegurando os direitos previstos em lei e buscando a sensibilização da comunidade acadêmica para a necessidade do acolhimento, da valorização das diferenças e da implementação de ações e práticas inclusivas. As principais atribuições do NAPNEE são:

1. propiciar à comunidade acadêmica as condições de acessibilidade;
2. estudar junto aos professores as adaptações necessárias para o processo de aprendizagem, voltadas ao atendimento das demandas específicas dos nossos discentes;
3. desenvolvimento de ações de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica e desenvolvimento dos potenciais, principalmente com relação aos aspectos

psicológicos e pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, dentre outros).

- Assistência saúde: consiste em serviços de diagnóstico, tratamento e orientações sobre saúde do corpo, saúde bucal, prevenção de doenças, orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis e dependência química.
- As atividades previstas para execução dos serviços de saúde são:

    1. **Programa de saúde e educação afetivo-sexual:** educação sexual com criação de livretos educativos e realização de palestras e oficinas;

    2. **Programa de prevenção ao uso de drogas:** realização de palestras, oficinas e atividades educativas.

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior: visa despertar a vocação científica entre estudantes de ensino médio e profissional por meio da concessão de bolsas ligadas a projetos científicos;
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior: destinada a estudantes do ensino técnico, tem por finalidade formar profissionais com responsabilidade social e ambiental, bem como a construção e o fortalecimento da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao empreendedorismo;
- Tutoria: programa de apoio didático às disciplinas da área básica, que consiste na concessão de bolsas de tutoria para estudantes selecionados por mérito acadêmico. Tem como objetivo proporcionar ao estudante suporte didático-pedagógico para superação de dificuldades nas disciplinas iniciais do curso;
- Monitoria: programa de apoio pedagógico a ser executado por discentes do IFMG para atender às necessidades de formação acadêmica do estudante, vinculada a uma disciplina;
- Visitas técnicas: atividades pedagógicas complementares ao ensino, que propiciam a integração das áreas educacionais da instituição com os diversos segmentos da sociedade. Nesse programa, haverá concessão de transporte, alimentação e hospedagem, caso haja necessidade;
- Esporte: estão previstos programas para incentivo de práticas esportivas como meio de socialização e promoção da saúde, além da participação em torneios e campeonatos de equipes representativas do IFMG. As seguintes atividades serão realizadas: (1) Jogos estudantis do IFMG; (2) Jogos estudantis entre Institutos.

4.13 Concepção e composição das atividades de estágio

O estágio possui caráter facultativo. As atividades de estágio poderão ser iniciadas a partir do segundo ano do curso, sendo realizadas pelo aluno em organizações privadas ou públicas.

Por meio do estágio, busca-se inserir o aluno no universo da prática organizacional, de modo a promover: (1) oportunidades para aplicação de conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso e (2) desenvolvimento de uma postura profissional adequada, considerando questões relacionadas a pontualidade, responsabilidade, ética e capacidade de interação com pessoas dentro do contexto organizacional.

Os dois itens supracitados serão alcançados pela própria concepção das atividades de estágio, em que ocorre a inserção do aluno, em horários e datas pré-estabelecidas, no contexto de uma organização para apoiar no desenvolvimento e/ou condução de diferentes rotinas organizacionais.

Para integralização das horas referentes à atividade em questão, o aluno deverá apresentar, até o término do terceiro ano, um relatório descritivo das atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio.

4.14 Atividades complementares

Será exigida a integralização de 90 (noventa) horas de atividades complementares no curso técnico em Administração. Os alunos serão incentivados a participar das atividades tais como estágios, palestras, minicursos, projetos de extensão e iniciação científica de forma livre, de acordo com seus interesses, desenvolvendo assim autonomia e senso de responsabilidade em relação a própria formação. As Atividades Complementares são reguladas por regulamento próprio (Anexo 2).

4.15 Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Não haverá Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso técnico em Administração.

4.16 Biblioteca, instalações e os equipamentos

Como sugerido pelas diretrizes do MEC, além dos professores qualificados, recomenda-se uma biblioteca incluindo acervo específico e atualizado e Laboratório de informática com programas específicos. Nesse sentido, a estrutura apresentada nos tópicos a seguir buscará suprir tais demandas.

- **Apoio pedagógico:** Acompanhamento são feitos através do Conselho de Classe e Reunião de Pais, realizado durante o período letivo. Quando necessário, há intervenção e acompanhamento do Setor Pedagógico e de Assistência Estudantil (Serviço Social e Psicologia). Por meio desses profissionais, orientações pontuais a alunos podem ser realizadas, considerando necessidades constatadas pelos professores e nos conselhos de classe.

- **Biblioteca, instalações e equipamentos:** Para o desenvolvimento do Curso Técnico em Administração, o IFMG *Campus* Formiga dispõe de uma biblioteca, 01 (um) laboratório de informática, 1 (um) laboratório de empresa simulada e 1 laboratório de robótica, além das salas de aula.

A Biblioteca do *Campus* Formiga é responsável pelo acervo físico das áreas de Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Gestão e Matemática e possui um acervo informacional de aproximadamente três mil exemplares, distribuídos em livros e periódicos. De outra forma, os alunos, através do cadastro de um usuário/senha, têm acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Ebrary (http://formiga.ifmg.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=221&Itemid=78), onde são disponibilizados títulos de diversas áreas, que podem ser acessados integralmente através de qualquer computador com acesso à Internet.

O Laboratório 01 conta com 40 computadores. Esses computadores dos laboratórios são *dual-boot* com os sistemas operacionais Linux (UBUNTU) e Windows 7. Para diminuir os custos com licenças de *softwares* no laboratório, tem sido fortemente recomendado a utilização de *software* livre.

Além destes laboratórios o *Campus* Formiga conta com um Laboratório de Robótica que serve à disciplina de robótica na qual os alunos são estimulados a desenvolverem a estrutura mecânica de seus robôs e programá-los para executarem as operações especificadas pelo professor. Neste mesmo espaço, funciona o Laboratório de Empresa Simulada em que os alunos podem, utilizando notebooks, utilizar o software Bernard, que consiste de um simulador gerencial:

> [...] onde está modelado um setor empresarial. Ele apresenta uma unidade de entrada, composta pelas decisões das empresas simuladas (participantes) e do mercado em que elas estão inseridas (coordenador), uma unidade de processamento dos dados e uma unidade de saída, composta por relatórios e gráficos empresariais (BERNARD, 2017).

Quanto as salas de aula, são todas equipadas com quadro e projetor multimídia para melhor atender aos discentes do Curso.

Descrição do acervo específico para disciplinas técnicas:

Livro	Ano de utilização	Disciplina	Unidades
ASSAF NETO, A.; **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 11. Ed. Atlas,SP. 2009. ISBN 9788522472482	II	Matemática Financeira	8
PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada** . Ed. Saraiva. 1998. ISBN 9788535246728	II	Matemática Financeira	7
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522452125	II	Matemática Financeira	14
CARVALHO, L.C.S., ELIA, B. de S., DECOTELLI, C. A. **Matemática Financeira** Aplicada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. ISBN 9788522507139	II	Matemática Financeira	6
VIEIRA SOBRINHO, J.D. **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN 9788522424610	II	Matemática Financeira	6
GIMENES, C. M. **Matemática Financeira com HP 12c e Excel: Uma Abordagem Descomplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ISBN 9788576055662	II*	Matemática Financeira	2
RANGEL, A. S et. al. **Matemática dos Mercados Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 8510028443	II*	Matemática Financeira	2
SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.	II*	Matemática Financeira	2
SECURATO, J.R. **Cálculo Financeiro das Tesourarias**. 3. Ed. São Paulo: Editora Saint Paul, 2005. ISBN 9788598838571	II*	Matemática Financeira	2
VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Manual de Aplicações Financeiras HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522449170	II*	Matemática Financeira	2
BATEMAN, Thomas S. **Administração: novo cenário competitivo**. 2a. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522442487	II	Noções de Administração	14
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração, Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Elsevier, 2010. ISBN 8535218580	II	Noções de Administração	14

MAXIMIANO, Antônio, César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução industrial à revolução digital**. 6a. ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522445189	II	Noções de Administração	6
CARAVANTES, Geraldo R**. Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050261	II*	Noções de Administração	2
DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: A administração**. São Paulo: Nobel, 2001	II*	Noções de Administração	5
JONES, Gareth R. Administração Contemporânea. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008. ISBN 9788586804724	II*	Noções de Administração	3
GARCIA, Roni Genicolo. **Manual de Rotinas Trabalhistas:** problemas práticos na atuação diária. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. ISBN 9788522478842	III	Direito	6
ALBANO, Cícero José; COLETO, Aline Cristina. **Direito aplicado à cursos técnicos. Curitiba:Editora do Livro Técnico, 2010. ISBN 9788563687050**	III	Direito	5
CORDEIRO, João; MOTA, Adriano. **Direito trabalhista na prática: da admissão a demissão**. São Paulo: Rideel, 2012. ISBN 9788533927292	III	Direito	6
MARTINS, Sérgio Pinto**. Direito do trabalho**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522475247	III	Direito	6
ALMEIDA, A. L. P. . **Direito do Trabalho: material, processual e legislações especial**. 9 ed. São Paulo: Rideel, 2011. ISBN 9788533926530	III*	Direito	2
DAMASCENO, F. A. V. **Direito processo e justiça do trabalho: princípios e perspectivas.**Barueri:Manole, 2002. ISBN 8520415881	III*	Direito	2
FREDIANI, Y. **Direito do Trabalho**. Coleção sucesso concursos públicos e OAB. AMORIM, José Roberto Neves (coord.). Barueri:Manole, 2011. ISBN 9788520430224	III*	Direito	2
NASCIMENTO, A.M. **Iniciação ao Direito do Trabalho**.São Paulo:Letras 2012. ISBN 9788536120379	III*	Direito	2
AMBRÓSIO, V. **Plano de Marketing:** um roteiro para ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 202 p. ISBN 9788564574380	III	Marketing	6
FARIAS, C. V. S. **Técnico em Administração**: Gestão e Negócios. São Paulo: Bookman, 2013. 304 p. ISBN 856583767X	III/IV	Marketing/Gestão de pessoas	6
SHIRAISHI, G. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 197 p. ISBN 9788564574496	III	Marketing	6
ARANTES, E. C. Marketing de Serviços. Curitiba: IBPEX, 2011. 229 p.	III*	Marketing	2

CAMPOS, L. M. F. **Marketing Industrial**. Curitiba: IBPEX, 2012. 265 p.	III*	Marketing	2
HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 439 p. ISBN 9788576058090	III*	Marketing	2
SILVA, H. H. et al. **Planejamento estratégico de marketing**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 142 p.	III*	Marketing	8
STRAUSS, J.; FROST, R. **E-Marketing**. São Paulo: Pearson, 2012. 334 p ISBN 9788576059561	III*	Marketing	2
CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade**: um resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522460335	II	Noções de Contabilidade	6
IUDÍCIBUS et al. **Contabilidade Introdutória**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 9788522462780	II	Noções de Contabilidade	6
MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 9788522464203	II	Noções de Contabilidade	6
CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática:** gestão tributária aplicada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 203 p. ISBN 9788522460618	II*	Noções de Contabilidade	7
FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributária.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 9788522449705	II*	Noções de Contabilidade	1
OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	II*	Noções de Contabilidade	5
DOLABELA, F. **A ponte mágica.** São Paulo: Martin Paglia Editora de Cultura, 2004. ISBN 9788575424742	III	Empreendedorismo	6
GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. ISBN 9788563687173	III	Empreendedorismo	6
MENDES, Jerônimo; ZAIDEN FILHO, Iússef. **Empreendedorismo para jovens:** ferramentas, exemplos reais e exercícios para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 9788522469604	III	Empreendedorismo	6
BROWN, T. **Design thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: *Campus* Elsevier, 2010. ISBN 853523862X	III*	Empreendedorismo	2
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro*: Campus*, 2008. ISBN 8535207716	III*	Empreendedorismo	5

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios:** um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.ISBN 9788576085508	III*	Empreendedorismo	2
PREDEBON, J. **Criatividade**: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. ISBN 9788522458516	III*	Empreendedorismo	2
ZUGMAN, Fábio; TURTCHIN, Michel. **Criatividade sem segredos**. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522460441	III*	Empreendedorismo	2

Descrição de laboratórios disponíveis para o curso:

a) Laboratório de Informática 01

Equipamento	Descrição	Qtde.
Microcomputador	Processador: Intel Core 2 Duo Velocidade do Processador - Clock: 2,4 Ghz Gravador/Leitor de CD/DVD Barramento - FSB: 800 mhz Memória Cachê: 2MB L2 Cache Memória RAM: 2GB DDR2 667 Barramento: DDR2 667 Disco Rígido - HD: 320GB SATA2 7200RPM Placa de Rede: 10/100mbps Tipo da Placa de Vídeo: Compartilhada 32mb (configurável até 64mb pela BIOS) Capacidade da Placa de Vídeo: 64 MB Slots: 1 Slot PCI Express X16 - 2 Slots PCI Placa Mãe: Modelo Gigabyte GA-945GCM-S2C Mouse Tipo: Mouse Ótico Padrão 3 Botões Conexão do Mouse: PS2 Teclado: PS/2 Padrão ABNT, Português multimídia	40
Switch	48 portas	1
Bancadas	Mesas para desktop acompanhadas de uma cadeira	40

b) Laboratório de Informática 02

Equipamento	Descrição	Quantidade
Microcomputador	Processador: Intel Core 2 Duo Velocidade do Processador - Clock: 2,4 Ghz Gravador/Leitor de CD/DVD Barramento - FSB: 800 mhz Memória Cachê: 2MB L2 Cache Memória RAM: 2GB DDR2 667 Barramento: DDR2 667 Disco Rígido - HD: 320GB SATA2 7200RPM Placa de Rede: 10/100mbps Tipo da Placa de Vídeo: Compartilhada 32mb (configurável até 64mb pela bios) Capacidade da Placa de Vídeo: 64 MB Slots: 1 Slot PCI Express X16 - 2 Slots PCI Placa Mãe: Modelo Gigabyte GA-945GCM-S2C Mouse Tipo: Mouse Ótico Padrão 3 Botões Conexão do Mouse: PS2 Teclado: PS/2 Padrão ABNT, Português multimídia	40
Bancadas	Mesas para desktop acompanhadas de uma cadeira	40

c) Laboratório de Informática 03

Equipamento	Descrição	Quantidade

Microcomputador	Micro computador HP Compaq 8200 Elite SmalFormFactor Processador: Intel Core I5 Gravador/Leitor de CD/DVD Memória RAM: 4GB DDR3 Disco Rígido - HD: 500GB SATA2 7200RPM Placa de Rede: 10/100/1000mbps Tipo da Placa de Vídeo: on-board Placa Mãe: HP com chipset intel Mouse Tipo: Mouse Ótico Padrão 3 Botões Teclado: Padrão ABNT2	26
Switch	48 portas montado em Rack de parede	1
Bancadas	Mesas para desktop acompanhadas de uma cadeira	28

Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

No início de cada semestre letivo, coincidente com o período de férias escolares, e por ocasião da realização do plano de metas da instituição, são formalizadas as solicitações de atualizações tecnológicas dos equipamentos. Nesse período é realizada a instalação de todos os softwares necessários para as aulas previstas durante o semestre. A manutenção preventiva dos equipamentos é feita de forma sistemática e durante todo o período letivo.

4.17 Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos

A expedição do diploma seguirá a legislação do regimento vigente do Instituto Federal de Minas Gerais. Para realizar a solicitação, o aluno deverá ter cumprido todas as exigências do curso e ser capaz de desenvolver todas as competências previstas que compreendem o Curso.

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem o Curso, o IFMG – *Campus* Formiga conferirá, ao aluno aprovado, o diploma de Técnico em Administração. O diploma terá validade para fins de certificação do Ensino Médio e também para fins de habilitação profissional.

O curso não oferecerá certificações intermediárias modulares, bem como o *Campus* não prevê oferta de cursos de especialização técnica de nível médio relacionados ao

Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, porém, não é excluída a possibilidade da oferta de tais cursos.

5. Critérios e Procedimentos de Avaliação

5.1 Critérios e instrumentos de avaliação dos discentes

Consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências previstas, em vista do perfil necessário à sua formação profissionalizante, acompanhando todo o curso, durante e ao final do processo de aprendizagem. Permite diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais.

O processo avaliativo é implementado, regular e sistematicamente, utilizando-se de instrumentos diversos, que possibilitam trabalhar e observar os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem, entre outros. Os professores podem utilizar variados instrumentos de avaliação com a finalidade de analisar o aproveitamento obtido pelo aluno nas múltiplas disciplinas que compõem as etapas de sua formação profissional. Como exemplos, podem ser citados: trabalhos individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, projetos, visitas técnicas e auto-avaliação.

A avaliação permitirá o diagnóstico da situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientará decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal deverá ser contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais (Art. 24, da lei nº 9.394/96), e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Utilização funcional do conhecimento;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;

- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades;
- Estratégias cognitivas e meta-cognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Incidência da correção dos erros mais importantes;
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado "Apto". Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo, conforme Regulamento de Ensino. O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida (75% da carga horária do período letivo) será considerado reprovado e terá que repetir a série, conforme Regulamento de Ensino adotado.

O aluno que não obtiver o aproveitamento mínimo de 60% nas avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada etapa letiva. Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação valendo 100 pontos; se o aluno obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 pontos neste instrumento de recuperação, será considerado aprovado.

Ressalta-se ainda a possibilidade de recuperações trimestrais, em que o aluno terá a possibilidade de recuperar a nota da etapa. A recuperação trimestral tem como objetivo prover meios de recuperação de aprendizagem de forma contínua e paralela, atendendo ao objetivo geral de permitir ao aluno a superação das dificuldades de aprendizagem, conforme disposto no Regulamento de Ensino.

Além da frequência insuficiente, também será reprovado o aluno obtiver nota final inferior a 60% (sessenta por cento) em três disciplinas após o resultado final. Caso o aluno tenha sido reprovado por nota em até duas disciplinas (da mesma série ou de séries distintas),

conjuntamente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), ele poderá progredir para o próximo ano de curso, repetindo somente as matérias em que foi reprovado. O aluno que estiver em progressão parcial poderá realizar estudos orientados nas disciplinas em que houver sido reprovado.

Fará jus ao Diploma de Técnico em Administração, o aluno que for aprovado em todas as disciplinas, com o mínimo de 60% de aproveitamento, e 75% de frequência em cada ano letivo.

Ressalta-se que o Estágio deverá ser incentivado, mas não obrigatório. Caso o discente opte por fazê-lo, ele será computado como Atividade Complementar, atendendo às normas expressas na mesma, conforme Anexo 2.

Na avaliação da aprendizagem deverão ser observadas as normas e documentos que regulamentam o IFMG, bem como os regulamentos internos do *Campus* Formiga.

5.2 Critérios para avaliação dos professores

O curso Técnico em Administração irá utilizar-se dos seguintes critérios para avaliação de professores:

Indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

O IFMG instituiu por meio da Portaria nº 92 de 07 de julho de 2017 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) cujo objetivo é a criação e o acompanhamento de indicadores que permitirão o direcionamento de ações que permitam um ensino de excelência. A atuação da CPA permitirá maior transparência e a atualização constante do corpo social relacionado interna e externamente ao IFMG sobre o processo de avaliação desenvolvido.

A CPA é composta por representação da comunidade interna e externa ao IFMG, sendo composta por: 2 (dois) representantes docentes titulares; 1 (um) representantes docentes suplentes; 2 (dois) representantes técnicos administrativos titulares; 1(um) representantes técnicos administrativos suplentes; 2 (dois) representantes discentes titulares; 1 (um) representantes discentes suplentes; 2 (três) representantes da sociedade civil organizada e 1 (um) representante da sociedade civil organizada suplente.

A partir dos resultados observados pela CPA, concomitante a atualização do Projeto Pedagógico, o curso será aprimorado, sem perder de vista o processo avaliativo que deve ser realizado de forma contínua pela comunidade acadêmica e demais envolvidos.

Adicionalmente, os seguintes critérios serão considerados para a avaliação do corpo docente do curso:

Avaliações em concursos e de estágio probatório

A avaliação de domínio do conteúdo inicia-se pelo concurso público, em que são realizadas avaliações específicas, e se estende ao longo do estágio probatório, conforme Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Durante o referido estágio, o docente do Ensino Técnico Integrado é avaliado por discentes, coordenadores de curso e diretores de ensino, considerando parâmetros que incluem o domínio do conteúdo lecionado, a capacidade de orientação e demais atividades relevantes à docência.

Adequação de planos de ensino das disciplinas

O serviço pedagógico e a coordenação irão recolher, em datas pré-estabelecidas, planos de ensino e cronogramas de disciplinas para acompanhamento de atividades pedagógicas dos docentes. Ao longo do semestre, por meio de sistema de diário virtual, pode-se acompanhar a execução dos planos de ensino.

5.3 Critérios para avaliação do curso

Os seguintes critérios serão implementados para avaliação do curso:

Adequação de equipamentos e instalações disponíveis ao uso de docentes e discentes

O colegiado do curso deverá reunir-se para analisar e apresentar reivindicações para a melhoria da infraestrutura disponível para o curso.

Índices de evasão

A coordenação do curso deverá informar, em conselhos de classe, dados sobre evasão e de desempenho de alunos. Estes dados deverão subsidiar decisões que contribuam para a redução das taxas de abandono e para a melhoria contínua do curso.

Atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso (PPC)

A avaliação do alinhamento do curso ao PPC será feita mediante reuniões envolvendo o corpo docente e o serviço de acompanhamento pedagógico. Por meio dessas reuniões, serão identificados pontos deficitários e planos de ações corretivas para melhoria contínua do curso.

Além das reuniões, deverão ser realizadas auto-avaliações periódicas dos docentes e aplicados questionários aos discentes para avaliação dos instrumentos didáticos pedagógicos. Neste sentido, também deverão ser avaliados, periodicamente, os planos de ensino dos Projeto Pedagógico. Outras ações que tem em vista a avaliação do cumprimento dos objetivos ora propostos são:

- desenvolvimento de projetos por parte do corpo docente que estejam relacionados ao ensino-aprendizagem em âmbito escolar e não escolar;

- acompanhamento do estágio obrigatório pelo professor orientador;

- planejamento de atividades relacionadas a efetiva integração dos cursos;

- disponibilização de equipamentos adequados ao uso dos docentes e discentes do curso;

Caberá à Instituição, isto é, ao *Campus* Formiga, por meio de sua Direção Geral e Administrativa, oferecer a estrutura necessária para o andamento do curso. Entretanto, caberá à coordenação do curso, em reunião com os docentes (caso haja problemas nesse quesito), apresentar ao responsável pela estrutura uma análise justificada, assinada, por escrito e sistematizada das observações e reivindicações para melhorias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Síntese do projeto

Espera-se que o curso Técnico em Administração, integrado proposto neste Projeto Pedagógico contribua para a formação profissional na região de Formiga, proporcionando oportunidades de qualificação e de acesso ao mercado de trabalho.

O curso proposto possui as seguintes características: presencial, modalidade integrada, de oferta anual, duração mínima de três (03) anos e máxima de cinco (05) anos, carga horária mínima de 3165 h, estando inserido eixo temático relacionado a Gestão e Negócios.

O presente projeto pedagógico teve como objetivo expor as especificidades do curso Técnico em Administração, integrado ofertado pelo IFMG – *Campus* Formiga. Também demonstra as formas de ingresso ao curso e sua conclusão, passando pela matriz disciplinar e atividades complementares. Ressalta-se a importância e a necessidade do Projeto passar por constantes avaliações, sendo submetido a discussões ocorridas no Colegiado do Curso. Estas avaliações se pautam-na urgente coerência com o mercado profissional e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

6.2 Mecanismos de acompanhamento do curso, bem como de revisão/atualização do projeto

A melhoria contínua do curso terá como referências a demanda de perfil profissional indicada pelo mercado, considerações levantadas em Conselhos de Classe, as reuniões com pais e responsáveis e outras fontes de informação que se mostrarem pertinentes. Uma vez que o Projeto Pedagógico do Curso é um trabalho em construção permanente os trabalhos de atualização e revisão serão sempre norteados pelas seguintes diretrizes:

- Observar da consonância entre as Diretrizes Educacionais e Objetivos do Projeto com o que está sendo desenvolvido na prática;

- Observar a consonância entre a prática pedagógica e a realidade do curso

- Adequação entre as formas de mediação descritas como meta e as necessidades apontadas no projeto.

O Colegiado irá avaliar, ao longo da execução do Curso, a pertinência, coerência, coesão, a eficácia e a consistência dos componentes curriculares. Tais avaliações ocorrerão com periodicidade anual, envolvendo o colegiado do curso. Nessas avaliações, serão considerados: (1) o desempenho dos alunos no curso; (2) resultados de avaliações do curso aplicadas aos discente; (3) considerações e eventuais estudos sobre demandas de mão-de-obra na região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Área territorial Brasileira. **Sítio do IBGE.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br /home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em: 01.jun.2016

_____. Conselho Superior. Resolução nº16 de 18 de junho de 2014. Dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Administração, na modalidade Integrado, no IFMG – Câmpus Formiga. Disponível em: < http://www.ifmg.edu.br/index.php/estrutura-cabecalho/2012-06-13-16-06-20/2012-06-13-16-30-56/category/41-resolucoes-do-conselho-superior-resolucoes-2014>. Acesso em: 01.jun.2016

_____. Diretoria Geral do Campus Formiga do Instituto Federal de Minas Gerais. Portaria nº1 de 25 de novembro de 2010. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Formiga. **Boletim de Serviço.** Formiga, MG 11 de fev, 2011. Disponível em: <http://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2016/boletim_ de_servico/boletim_IFMG-Formiga_n8_2011-02.pdf>. Acesso em: 01.jun.2016.

BRASIL. Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1991. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF 19 de abr.1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov. br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm>. Acesso em: 01.jun.2016

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, p. 22-24, 21de setembro de 2012.

_____. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018.** Disponível em: www.ifmg.edu.br. Acesso em: 20.fev.2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3. ed. Brasília: MEC/SETEC, 2016

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações.** Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/saibaMais.jsf>. Acesso em 12 ago.2013.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório da Família Ocupacional: 3513 - Técnicos em administração. **Portal do trabalho e emprego.** Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaHistoricoOcupacoes.jsf >. Acesso em: 17 fev. 2017.

_____. **Portaria nº. 397**, de 9 de outubro de 2002. Ministério do Trabalho e Emprego. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/ cbosite/pages/legislacao.jsf>. Acesso em: 20.fev.2017

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> Acesso em 15 jan. 2014.

_____. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB nº02, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 31 de jan.2012. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf >. Acesso em: 01.jun.2014

_____. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.phpoption=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 01.jun.2014

_____. Estimativa da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2013. **Diário Oficial da União. disponível em:** <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf>. Acesso em: 01.jun.2016

_____. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Cientifica e Tecnológica; Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providencias. Brasília, 2008b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 20.fev.2017**.**

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20.fev.2017.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** 3. ed. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 30.maio.2016

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **Censo Educacional 2012**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>. Acesso em 16 set. 2013.

_____. Ministério da Educação. Parecer 11 de 09 de maio de 2012. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF 09 de maio de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01.jun.2016

_____. Ministério da Educação. Parecer 39 de 08 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_392004.pdf>. Acesso em: 01. jun.2016

_____. Ministério da Educação. Resolução 01 de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF 08 de dez. de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01.jun.2016

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS– 2012.** Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#>. Acesso em 16 set. 2013.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Portal da Legislação.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 15 out. 2013

BANERJI, A. et al. **Stepping up skills for more jobs and higher productivity**. Washington: The World Bank, 2010. BANERJI, A. et al. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/2010/06/12515032/stepping-up-skills-more-jobs-higher-productivity>. Acesso em: 12 fev. 2017

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 1.jun.2016

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Portal da legislação.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 15 fev. 2017

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Programa de Iniciação Científica Júnior – ICJ.** Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/ic-jr/faps>. Acesso em: 26 set. 2013.

CRUZ JÚNIOR, J. B. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, p. 09–29, 2006.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora da Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENDEAVOR. **Our story:** Endeavor was formed as a new kind of non-profit organization. Disponível em: < http://endeavor.org/approach/history/>. Acesso em: 14 fev. 2017.

EUROPEAN COMMISSION. **Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions:** Entrepreneurship 2020 Action Plan: Reigniting the entrepreneurial spirit in Europe. Brussels: European Commission, 2013. Disponível em: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2012:0795:FIN:EN:PDF>. Acesso em: 10 fev. 2017.

EUROPEAN COMMISSION. **Entrepreneurship education:** a road to success. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2015.

EUROPEAN COMMISSION. **Entrepreneurship in vocational education and training:** final report of the expert group. Brussels: European Commission / Directorate-General for Enterprise and Industry, 2009

FILLION, L.J. Empreender: um sistema ecológico de vida. In: ____; DOLABELA, F. (org.) **Boa ideia! E agora?** São Paulo: Ed. de Cultura, 2000.

Final FARSTAD, H. **Integrated Entrepreneurship Education in Botswana, Uganda and Kenya**. Oslo: National Institute of Technology, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. How GEM Defines Entrepreneurship. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/wiki/1149>. Acesso em: 12 fev. 2017

GOMES, Romeu; BRINO, Rachel Faria; AQUILANE, Aline Guerra; AVÓ, Lucimar Retto da Silva de. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica** vol. 33, nº. 3, pp. 444-451. 2009.

GUDWIN, R. O que é aprendizagem ativa. **Ricardo Gudwin's Home Page.** Disponível em: <http://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning>. Acesso em: 17 fev. 2017

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. São Paulo, **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho.** 5ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IFMG. Resolução nº 31 de 14 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a a aprovação de Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica do IFMG. Disponível em www.ifmg.edu.br. . Acesso em 03/02/2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. @Cidades: Minas Gerais>> Formiga. **Site do IBGE.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/ perfil.php?codmun=312610 >. Acesso em: 01.jun.2016

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. Resolução nº41 de 03 de dezembro de 2013. Dispõe sobre alterações do Regimento de Ensino do IFMG. Disponível em: <www.ifmg.edu.br/download/PROEN/regimento-de-ensino-do-ifmg.pdf>. Acesso em: 01.jun.2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **IDEB - Resultados e Metas.** Disponível em: <http://ideb.inep. gov. br/resultado/>. Acesso em: 16 fev. 2017.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education. Journal of Business Venturing, v. 18, n. 2, p. 283–300, mar. 2003.

KNABBEN, Bemardo Calixto; FERRARI, Rodrigo do Amaral. **A simulação estratégica no processo de ensino/aprendizagem – os jogos de empresa.** Disponível em: <http://www.jogart.com.br/moodle/file.php/1/ARTIGOS/JOGOS_DE_EMPRESA/A_SIMULACAO_ESTRATEGICA_NO_PROCESSO_DE_ENSINOAPRENDIZAGEM_-_OS_JOGOS_DE.pdf>. Acesso em: 06 de jan. 2014.

LEE, S. M.; CHANG, D.; LIM, S. Impact of Entrepreneurship Education: A Comparative Study of the U.S. and Korea. **The International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 1, n. 1, p. 27–43, mar. 2005.

LOPES, R.M. (org.). **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACHADO, L. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, J. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MAROPE, P. T. M.; CHAKROUNE, B.; HOLMES, K. P. **Liberar o potencial:** transformar a educação e a formação técnica e profissional. Brasília: UNESCO Brasil, 2015.

MOURA, D. H. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 58–79.

MOURA, D.H.;GARCIA, S.R.O.;RAMOS, M,N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** documento base. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf:. Acesso em 08 ago. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Repensar a educação:** rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO Brasil, 2016.

PELISSARI, Anderson Soncini; GONZALEZ, Inayara Valéria Defreitas Pedroso; VANALLE, Rosângela Maria. Competências Gerenciais: um estudo em pequenas empresas de confecções. **Revista Eletrônica de Administração** v.17 ed. 68 pp. 149-180, 2011.

SANTOS, B.F.S.; RIBEIRO, M. Brasil está entre os piores em ranking mundial de educação. **Exame.com.** 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/brasil-esta-entre-os-8-piores-em-ciencias-em-ranking-de-educacao/>. Acesso em: 16 fev. 2017.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar:** uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas: resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: Instituto Ayrton Senna/Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC)/Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2014

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE / ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras:** 2016. Disponível em: < http://info.endeavor.org.br/eub2016>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SOLOMON, G. An examination of entrepreneurship education in the United States. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 14, n. 2, p. 168–182, 2007.

THE GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY CENTER FOR ENTREPRENEURIAL EXCELLENCE. **The National Survey of Entrepreneurship Education:** an overview of 2012-2014 survey data. Washington, DC: CFEE-TGWU, 2014. Disponível em: < http://www.nationalsurvey.org/files/2014KauffmanReport_Clean.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

UNIÃO EUROPEIA. **A união europeia.** Disponível em: <https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief_pt>. Acesso em 15 fev. 2017.

VALERIO, A.; PARTON, B.; ROBB, A. **Entrepreneurship Education and Training Programs around the World**. Washington, DC: World Bank, 2014. Disponível em: < https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/18031/9781464802027.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 fev. 2017.

ANEXO 1

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO
IFMG – Campus Formiga

SEÇÃO I
Do Conceito do Colegiado de Curso

Art. 1° - O Colegiado de Curso é um órgão propositivo no âmbito de cada curso de graduação e educação profissional para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as políticas da Instituição.

Dos objetivos

Art. 2° - O presente Regulamento orienta a organização, composição, atribuições e funcionamento do Colegiado do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMG – Campus Formiga e tem os seguintes objetivos:

I. Estimular e valorizar a organização colegiada do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMG – Campus Formiga;

II. Atender ao indicador de organização colegiada prevista na legislação de Ensino Técnico;

III. Valorizar as análises dos processos pedagógicos inerentes ao desenvolvimento do Curso e que conduzam à excelência nas avaliações institucionais.

SEÇÃO II
Da Composição do Colegiado de Curso

Art. 3° - O Colegiado de Curso é constituído:

I. Da Coordenação do Curso, na presidência;

II. De um representante docente;

III. De um representante da Área Propedêutica;

IV. De um representante Técnico-Administrativo

V. De um representante discente regularmente matriculado no Curso.

SEÇÃO III
Das Atribuições do Colegiado de Curso

Art. 4° - Compete ao Colegiado de Curso:

I. Analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;

II. Auxiliar a Coordenação de Curso na implantação e execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);

III. Dar suporte à Coordenação de Curso na tomada de decisões relacionadas às atribuições desta, sempre que solicitado;

IV. Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;

V. Auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;

VI. Propor, à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares;

VII. Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;

XIII. Encaminhar as propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso

SEÇÃO IV
Do Funcionamento do Colegiado de Curso

Art. 5° - O Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros titulares.
§ 1.º - As convocações para as reuniões serão feitas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e delas constará a Pauta.
§ 2.º - Em caso de urgência o prazo de convocação poderá ser reduzido a critério do Presidente do Colegiado.
§ 3.º - Na situação prevista no parágrafo anterior, os motivos devem ser justificados e submetidos à aprovação do plenário no início da reunião.
§ 4.º - Solicitada a convocação de reunião extraordinária, deverá o Presidente efetivá-la dentro de um prazo de 3 (três) dias úteis.
§ 5.º - Ocorrerão no mínimo 2 (duas) reuniões ordinárias por semestre.
Art. 6° - As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros.
Parágrafo Único - Constatada a falta de quorum, o início da sessão funcionará com maioria simples.
Art. 7° - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.
§ 1.º - O membro que faltar, sem justificativa aceita, a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 4 (quatro) alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.
Art. 8° - Após cada reunião, lavrar-se-á a ata, que será discutida e assinada na reunião seguinte. Parágrafo Único - Após aprovação, a ata será subscrita pelo Presidente e pelo Secretário e, em seguida, divulgada.

SEÇÃO V
Das atribuições do Presidente do Colegiado de Curso

Art. 9° - São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:
I. Convocar e presidir as reuniões;
II. Aprovar a ata das reuniões anteriores, homologando-as no Colegiado;
III. Elaborar a pauta das reuniões, com assuntos de interesse do Curso ou encaminhados pelos membros do Colegiado;
IV. Exercer o voto de desempate (ou de qualidade);
V. Distribuir os processos para a análise do Colegiado, nomeando seus relatores;

SEÇÃO VI
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - Os casos omissos neste documento serão apreciados e julgados pelo próprio Colegiado.

Art. 21°- O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, após aprovação pela Diretoria de Ensino do IFMG – Campus Formiga.

ANEXO 2

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO TÉCNICO ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFMG – CAMPUS FORMIGA

Aprovado pelo colegiado em 10 de Outubro de 2017.

I- DAS FINALIDADES

Art. 1º - As Atividades Complementares se constituem em parte integrante do currículo do Curso Técnico em Administração Integrado.
§1º - As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para aprovação de grau técnico do aluno.
§2º - Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

I. Atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
II. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
III. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

II- DA DEFINIÇÃO

Art. 3º Conforme a Resolução 031/2016 que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG, em seu Art.108: "As atividades de natureza acadêmico-científico-culturais, denominadas atividades complementares, constituem-se de experiências educativas que visam a ampliação do universo cultural dos discentes."

Art. 4º Compreendem-se por Atividades Complementares aquelas atividades que visam a complementar e enriquecer a formação do aluno de acordo com o perfil do profissional proposto pelo curso. Sua realização deve estar articulada com os objetivos gerais do curso e deve ter como objetivo principal expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos na formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente escolar.

Art. 5º As seguintes atividades complementares são pertinentes à proposta pedagógica do Curso Técnico em Administração Integrado:

I. Iniciação Científica;

II. Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos;

III. Atividades de Extensão;

IV. Trabalhos Multidisciplinares ou de Equipe ou participação em competições acadêmicas;

V. Atividades Culturais e Artísticas;

VI. Monitorias, Tutorias e Auxílio em Projetos Pedagógicos;

VII. Estágio não obrigatório;

VIII. Cursos de línguas estrangeiras;

IV. Certificados de proficiência em línguas estrangeiras;

X. Participação em comissões de representações discente;

XI. Disciplinas eletivas e optativas extras cursadas com aprovação.

Art. 6º O aluno deverá realizar atividades complementares que supram o valor mínimo de horas estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso. Estas atividades deverão ser realizadas ao longo do curso e não serão computadas as atividades antecedentes ao ingresso do aluno no curso.

III- DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º As atividades complementares são divididas em duas linhas de complementação, Atividades de Extensão e Atividades de Ensino e Pesquisa. O aluno poderá realizar atividades em pelo menos uma das duas linhas de complementação distintas, devendo ser motivado a participar de ambas.

Parágrafo único: Atividades acadêmicas, culturais e científicas poderão ter carga horária contabilizada como Atividades Complementares do curso.

Art. 8º A documentação comprobatória referente à atividade complementar deverá ser apresentada ao Coordenador do Curso – responsável pelas Atividades Complementares e o seu registro no sistema de controle acadêmico só será efetivado após a homologação pelo mesmo.

Art. 9º As atividades complementares de extensão devem ter grau de pertinência conforme Tabela1:

Atividade	Comprovação	Limite horas /Atividade
Estágio não obrigatório desde que em conformidade com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.	Termo de Compromisso, plano de atividades do estagiário e relatório semestral das atividades desenvolvidas, assinado pelo Supervisor de Estágio da empresa e Professor Orientador, comprovando atividades em computação.	Limitado a 50% do valor da carga horária total de atividades complementares especificado no projeto pedagógico do curso
Atividade de extensão certificada pela Secretaria de Extensão do campus Formiga.	Relatório semestral da extensão, com anuência do professor responsável ou certificado de participação, assinado pelo professor responsável.	Limitado a 50% do valor da carga horária total de atividades complementares especificado no projeto pedagógico do curso
Atividades culturais, artísticas e, ou comunitárias	Certificado emitido pelo órgão promotor do evento e, ou instituição.	Limitado a um total de 40h
Trabalhos multidisciplinares ou de equipe ou participação em competições acadêmicas	Certificado emitido pelo órgão promotor do evento acompanhado de aval do professor orientador	Limitado a um total de 40h

Tabela 1 – Atividades de Extensão e limite de horas

Art. 10º O estágio não obrigatório tem a finalidade de estreitar o contato do corpo discente com atividades técnicas, tentando dessa forma, aprimorar os conhecimentos do aluno em sua área de predileção.

Art. 11º O aluno deve ser acompanhado durante as atividades de estágio por um orientador pertencente ao quadro docente do IFMG – campus Formiga e também por um orientador dentro da empresa, devendo o mesmo, ao final do estágio, encaminhar um parecer quanto às atividades desenvolvidas pelo aluno. Em se tratando dos possíveis locais de estágio, o corpo discente poderá estagiar na própria instituição e em empresas com áreas correlacionadas ao curso.

Art. 12º O estágio não obrigatório se constitui na forma encontrada pelas determinações legais da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Os detalhes de todos os aspectos relacionados ao estágio não obrigatório estão disponíveis, em documento próprio, no Setor de Estágio da Secretaria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do IFMG - Campus Formiga.

Art. 13º As atividades complementares de Pesquisa e Ensino devem ter grau de pertinência conforme Tabela 2:

Atividade	Comprovação	Limite horas /Atividade
Iniciação Científica certificada pelo Setor de Pesquisa e Pós-Graduação do campus Formiga, remunerada ou não.	Relatório semestral da Iniciação Científica, com o aval do professor orientador	Limitado a 50% do valor da carga horária total de atividades complementares especificado no projeto pedagógico do curso.
Participação em seminário, minicurso de caráter acadêmico ou em congresso ou congênere científico	Certificado emitido pelo órgão promotor do evento.	Limitado a um total de 30h.
Apresentação de seminário	Certificado emitido pelo órgão promotor do evento acompanhado de aval do professor orientador	A carga horária apresentada pelo aluno será pontuada em dobro, limitado a um total de 30h.
Ministrar minicurso de caráter acadêmico	Certificado emitido pelo órgão promotor do evento acompanhado de aval do professor orientador	A carga horária apresentada pelo aluno será pontuada em dobro, limitado a um total de 30h.
Publicação de trabalho ou artigo em anais de congressos e, ou revistas de cunho acadêmico, científico tecnológico e, ou inovação	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento ou carta de aceitação do artigo	10h por publicação, limitado a um total de 50h.
Monitoria reconhecida pelo Setor de Pesquisa e Pós-Graduação do campus Formiga	Relatório final da monitoria, com o visto do professor orientador	30h por período letivo completo e concluído limitado a um total de 60h.
Cursos de línguas estrangeiras	Certificado emitido pela escola e, ou instituição de ensino de línguas estrangeiras	Limitado a um total de 30h.
Certificados de proficiência em línguas estrangeiras	Certificado emitido por instituição reconhecida internacionalmente	30h por certificado.
Participação em comissões de representações discente	Atas das reuniões com comprovação de presença	2h por presença em reunião, limitado a um total de 30h.
Disciplinas eletivas e optativas extras cursadas com aprovação	Histórico escolar original emitido pela secretaria acadêmica	Limitado a 50% do valor da carga horária total de atividades complementares especificado no projeto pedagógico do curso.

Tabela 2 - Atividades de Pesquisa e Ensino e limites de horas

IV- DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 14º - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no próprio Campus Formiga ou em organizações públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

Parágrafo único - As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do aluno, não sendo justificativa para faltas em outras disciplinas/unidades curriculares.

V- DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 15º - Ao Colegiado do Curso compete:

I. Encaminhar procedimentos de avaliação e pontuação para atividades complementares, relacionadas nos artigos 9 e 13, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

II. Deliberar a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

VI - DO COORDENADOR

Art. 16º - Ao coordenador de curso responsável pelas Atividades Complementares compete:

I. Analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;

II. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;

III. Orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;

IV. Fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;

V. Controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;

VI. Encaminhar à Secretaria do Campus, o resultado da avaliação das Atividades Complementares;

VII. Participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

VII - DO ALUNO

Art. 17º - Aos alunos regularmente matriculados compete:

I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do campus Formiga que propiciem pontuações para Atividades Complementares;

II. Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

IV. Entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida pelo Colegiado do Curso;

V. Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

§1º - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18º - Os casos omissos neste regulamento serão tratados pelo Colegiado de Curso.

Art. 19 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMG – campus Formiga.

FLUXO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO
(constante na página do IFMG – Formiga)

1- ESTÁGIOS

Os estágios deverão ser conduzidos obedecendo aos seguintes passos:

A) ENCAMINHAMENTO PARA OS ESTÁGIOS

A.1- A busca pelo estágio é de responsabilidade do aluno. Caso seja solicitado, encaminhamos ofício para as empresas com a solicitação. Neste caso, o aluno deverá trazer os dados para confecção do ofício.

A.2- O encaminhamento dos alunos aos Estágios precede de preenchimento LEGÍVEL do cadastro pelo aluno em formulário próprio "Cadastro para Estágio" com informações sobre ele e a empresa concedente. O Cadastro para Estágio deverá ser preenchido em uma via.

A.3- No Cadastro para Estágio constará o nome do supervisor que a empresa irá designar para acompanhar o aluno durante o estágio. Também deverá constar o nome de um professor do quadro do Campus para orientar o aluno durante o estágio. O professor orientador deverá observar as orientações constantes no Projeto Pedagógico do Curso e verificar se o aluno está apto (permitido) a realizar o estágio.

A.4 - O supervisor da empresa e o professor orientador deverão ajudar o aluno na elaboração do documento "Plano Para Estágio Supervisionado" (em 03 vias) da seguinte forma: a) O Supervisor da empresa informará quais atividades serão desenvolvidas pelo aluno durante o estágio e o cronograma da realização dessas atividades (essas informações poderão ser passadas ao aluno pela empresa através de email, telefone, etc.). b) De posse dessas informações, o Professor Orientador verificará se as atividades contribuirão para a complementação da formação do aluno e, caso considere que o estágio seja produtivo, auxiliará o estudante na definição dos objetivos do estágio, da área de conhecimento envolvida e nos resultados esperados. c) O plano para Estágio deverá estar assinado na última folha e rubricado nas demais pelo aluno, professor orientador e supervisor. Caso o estágio seja realizado em local distante, a assinatura do Supervisor poderá ser colhida no início do estágio.

A.5 – De posse do Cadastro e das três vias do Plano para Estágio Supervisionado, o aluno deverá procurar o setor responsável pela formalização (SEPPG) para solicitar os demais documentos para iniciar o estágio. O Cadastro e os Planos deverão ser conferidos imediatamente para verificar se não tem nenhuma pendência. Estipula-se o prazo de até 4 dias úteis para a emissão do Termo de Compromisso e Termo de Convênio (para empresas não conveniadas). O estudante só pode começar o estágio, quando estes termos já estiverem prontos e assinados por todas as partes.

A.6 – A partir do recebimento dos documentos, a SEPPG consulta nos arquivos se a empresa na qual o aluno pretende estagiar já é conveniada com o IFMG. Caso não seja conveniada será lavrado o documento "Termo de Convênio". A data de celebração do "Termo de Convênio" deverá ser a mesma em que este for confeccionado. Deve-se seguir a sequência numérica na celebração de convênios. O convênio é assinado pelo Diretor do Campus.

A.7- Será confeccionado também o "Termo de Compromisso para Estágio" (obrigatório ou não obrigatório). Para cada via do Termo de Compromisso para Estágio haverá uma via do Plano para Estágio Supervisionado.
A.8- O Termo de Compromisso para Estágio (obrigatório ou não obrigatório) será assinado pelo Diretor do Campus ou responsável nomeado para tal função, na última folha e rubricado nas demais.
A.9- Depois de assinados, o setor responsável pelo estágio prepara a documentação para ser entregue ao aluno: - 02 (duas) vias do Termo de Convênio quando a empresa ainda não for conveniada. 01 via para o Campus e outra para a concedente; - 03 (três) vias do Termo de Compromisso com os respectivos Planos de Estágio anexados (grampeados). 01 via para o Campus, 01 para o aluno e 01 para a concedente; - 01 via modelo de "Acompanhamento do Estágio". O Aluno deverá copiar este documento ou imprimir através do sítio eletrônico na quantidade necessária. - Uma via do documento "Autorização para Defesa", que deverá ser assinada pelo Professor Orientador quando o aluno for defender o Estágio (Estágio Obrigatório, caso conste no Projeto Pedagógico do Curso a Defesa de estágio).
A.10- Somente após a entrega da documentação, o aluno poderá iniciar o estágio. Em caso de estágios em período de férias escolares, será estipulada pela SEPPG uma data para a entrega.
A.11- A entrega da documentação para o aluno é feita mediante protocolo através do documento "Controle de Saída de Documentos", o qual é arquivado em pasta própria. O formulário de Cadastro e o Plano de Estágio Supervisionado são arquivados por curso e em ordem alfabética. As informações do discente e da empresa conveniada deverão ser cadastradas no arquivo em Excel "Controle de Estágios" e "Empresas Conveniadas, que deverão estar sempre atualizadas".
A.12- O aluno deverá colher as assinaturas e rubricas em todas as páginas dos documentos do responsável pela empresa concedente e devolver a via do Campus imediatamente (via portador, sedex, pessoalmente, etc.).
A.13- A SEPPG, ao receber as vias assinadas, dá baixa no Controle de Saída de Documentos e arquiva os documentos. É atualizado também o arquivo "Controle de Estágios".
A.14- Os Termos de Compromissos poderão ser alterados ou rescindidos através de documentos específicos. "Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio" e "Termo de Rescisão de Estágio".
A.15- Durante o período de realização do estágio o aluno deverá preencher o formulário "Acompanhamento do Estágio", o qual será assinado pelo Prof. Orientador e pelo Supervisor da concedente. A cada 6 meses ou ao final do estágio (o que ocorrer primeiro), o aluno deverá entregar os "Formulários de Acompanhamento" e o "Relatório da Concedente de Estágio", devidamente assinados para a SEPPG.

B) FINALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Para cursos que NÃO exigem Defesa de Estágio

B.1- Ao finalizar o estágio o aluno deverá entregar ao setor responsável pelo estágio (SEPPG) no prazo máximo de 1 mês após o término: - "Relatório da Concedente de Estágio"; - "Parecer Avaliativo da Concedente"; - "Formulário de Acompanhamento de Estágio" (quantas folhas houver). - "Parecer Avaliativo do Orientador". TODOS ESTES DOCUMENTOS JÁ DEVEM ESTAR DEVIDAMENTE ASSINADOS PELOS

RESPONSÁVEIS (supervisor, orientador) EM CADA FORMULÁRIO, COM CARIMBOS E TIMBRE DA CONCEDENTE ONDE FOR NECESSÁRIO.
B.2- O setor de estágios (SEPPG) arquivará os documentos na pasta do aluno. - Para os Estágios Obrigatórios, a SEPPG encaminhará um memorando juntamente com a cópia do "Parecer Avaliativo do Orientador" para a Secretaria de Registro Acadêmico. Esta, por sua vez, fará a conclusão do processo de estágio no sistema acadêmico, finalizando o processo. - Para os Estágios Não Obrigatórios, a SEPPG fornecerá uma cópia do Parecer Avaliativo do Orientador ao aluno, como comprovação de Realização do Estágio. Ao final do estágio, o professor orientador do estágio receberá uma declaração por parte da SEPPG, informando o seu papel de orientador junto ao aluno.

Para cursos que exigem Defesa de Estágio:
B.3- A Concedente do estágio realizará a avaliação do estágio realizado pelo discente, preenchendo o Formulário - "Avaliação de estágio pela empresa".
B.4- O discente entregará ao Setor responsável por estágio do Campus (SEPPG) a "Avaliação de estágio pela empresa" em envelope lacrado. O Relatório Final de Estágio será entregue ao professor orientador conforme suas orientações.
B.5- A SEPPG (setor de estágios) fará os devidos cálculos e preencherá o formulário de "Avaliação Final de Estágio" (onde for de sua competência). Preencherá também os Baremas para a Avaliação de Defesa (O número de baremas será a quantidade de membros da Banca, neste caso 3, conforme o projeto do curso).
B.6- A SEPPG entregará ao professor orientador para a defesa a Avaliação Final de Estágio (para que este preencha ao final da banca) e os baremas.
B.7- Após a defesa, os membros da banca entregarão ao professor orientador os baremas. Este preencherá a Avaliação Final de Estágio que será entregue juntamente com os baremas ao setor de estágio (SEPPG).
B.8- O setor de estágios (SEPPG) arquivará os documentos na pasta do aluno e encaminhará um memorando juntamente com a cópia da Avaliação Final de Estágio para a Secretaria Acadêmica. Esta por sua vez fará a conclusão do processo de estágio no sistema acadêmico, finalizando o processo.

C) DEFESAS DOS ESTÁGIOS

C.1- As defesas dos Estágios Obrigatórios deverão ser efetivadas com formação de banca composta por três membros ou conforme o Projeto Pedagógico de Curso. O Coordenador de Curso e, ou o Professor Orientador estipulará datas específicas para as defesas e informará ao setor de estágio (SEPPG) com no mínimo uns 10 dias de antecedência, para que o setor possa preparar a documentação.
C.2- Na avaliação das defesas, deverão ser utilizados formulários pré-impressos elaborados pelo Setor Estágios. Os formulários são: a) "Barema para Avaliação de Defesa" que, durante a defesa, será preenchido e assinado por cada um dos membros participantes das bancas. b) "Avaliação Final de Estágio". Será preenchida, ao final da defesa, com a média da avaliação dos baremas dos três componentes de cada banca. Este formulário deverá ser assinado por todos os componentes da banca de avaliação.

C.3- A nota da Empresa que consta em ambos os documentos é transcrita pelo responsável do setor Estágios, na preparação dos documentos, e é obtida através do documento "Avaliação de Estágio pela Empresa". Quando o aluno fracionar o estágio, a nota será obtida pela média aritmética ponderada das avaliações. O ponderador é a carga horária realizada em cada empresa.
C.4- Da mesma forma, a carga horária de estágios de cada aluno será apurada pelo Setor de Estágios. A carga horária de estágio necessária em cada curso é prevista no respectivo Projeto Pedagógico. Este informa, também, quais atividades poderão ser equiparadas a estágio. Os alunos são responsáveis pela comprovação dessas atividades através de declarações, certificados, etc.
C.5- O aluno somente poderá ser liberado pela defesa se atender as exigências de: a) não possuir nenhuma pendência de documentos no Setor de Estágios (SEPPG); b) ter cumprido a carga horária de estágio necessária para o curso; c) estiver liberado pelo Registro Acadêmico para defender o estágio; d) apresentar o documento "Autorização para Defesa" assinado pelo(s) professor(es) orientador(es) do(s) estágio(s).
C.6- Após as verificações, o setor de estágios (SEPPG) encaminhará para os membros das bancas os seguintes documentos: - 03 baremas de avaliação; - 01 avaliação final de estágio; - Comprovantes de horas de monitoria, atividades de extensão e de iniciação científica (para casos em que estas atividades forem utilizadas para computar horas de estágio); - Autorizações para defesa emitida pelos orientadores.
C.7- A apresentação dos estágios (defesas) terá duração média de 35 minutos. Destes, 20 minutos será para apresentação do aluno e 15 minutos para questionamentos da banca.
C.8- Após a defesa do estágio, os membros das bancas retornarão todos os documentos, devidamente preenchidos e assinados, para o Setor de Estágios.
C.9- O setor de estágios (SEPPG) arquivará os documentos na pasta do aluno e encaminhará um memorando juntamente com a cópia da Avaliação Final de Estágio para a Secretaria de Registro Acadêmico. Esta por sua vez fará a conclusão do estágio no sistema acadêmico, finalizando o processo.
OBS: 1- Todos os documentos referentes a estágio (exceto os de utilização exclusiva da Instituição) estarão disponibilizados na página http://www.formiga.ifmg.edu.br/estagio.

D) ESTÁGIOS NO EXTERIOR
Está em processo a regulamentação dentro do IFMG Observações:
1) Todas as documentações (Planos de Estágio, Acompanhamento, Relatórios, Termos de Compromisso e de Convênio, etc.) devem ser assinados e rubricados em todas as páginas.
2) A solicitação de Termo Aditivo deve ser feita com pelo menos 3 dias úteis de antecedência. Para isso é necessário trazer um novo Plano de Estágio (em 3 vias) constando a alteração da qual foi o motivo para o aditivo (período, mudança de supervisor, mudança de atividades, valor da bolsa, etc.), bem como o Acompanhamento de Estágio e Relatório da Concedente.
3) A cada 6 meses ou ao término do estágio (o que vier primeiro) deve ser entregue o Acompanhamento de Estágio e o Relatório da Concedente. (Observar a carga horária máxima diária e semanal que pode ser feita de acordo com o Termo de Compromisso)
4) Caso o estágio por algum motivo seja encerrado antes do tempo previsto deve ser feito o Termo de Rescisão junto à SEPPG o mais rápido possível.

5) Ao término do Estágio o aluno deve entregar todos os formulários abaixo: Acompanhamento de Estágio; Relatório da Concedente; Parecer da Concedente; Parecer do Orientador, Autorização da Defesa (quando for o caso).

ANEXO 3

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

CBO 3513

Técnicos em administração

3 -TÉCNICOS DE NIVEL MÉDIO
35 -TÉCNICOS DE NIVEL MÉDIO NAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
351 -TÉCNICOS DAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
3513 -Técnicos em administração

- 3513-05 - Técnico em administração
- 3513-10 - Técnico em administração de comércio exterior
- 3513-15 - Agente de recrutamento e seleção

Ocupações Relacionadas

- 3511 - Técnicos em contabilidade
- 3514 - Serventuários da justiça e afins
- 3515 - Técnicos em secretariado, taquígrafos e estenotipistas
- 3516 - Técnicos em segurança do trabalho
- 3517 - Técnicos de seguros e afins
- 3518 - Agentes de investigação e identificação
- 3519 - Técnicos da inteligência

Descrição Sumária

Controlam rotina administrativa. realizam atividades em recursos humanos e intermedeiam mão de obra para colocação e recolação. atuam na área de compras e assessoram a área de vendas. intercambiam mercadorias e serviços e executam atividades nas áreas fiscal e financeira.

Formação e Experiência

Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com formação de ensino médio completo, preferencialmente com o curso técnico de nível médio na área de atua ção. o exercício pleno das ocupações ocorre com um a dois anos de experiência. a(s)ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos, nos termos do artigo 429 da consolidação das leis do trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do decreto 5.598/2005.

Condições Gerais de Exercício

Trabalham em qualquer atividade econômica onde haja atividades administrativas, na condição de assalariados com carteira assinada. o trabalho é presencial, executado em equipe,

com supervisão ocasional. o ambiente de trabalho é fechado e o horário pode ser diurno ou noturno. os profissionais, em sua rotina de trabalho, permanecem durante longos períodos, em posições desconfortáveis; trabalham sob pressão, o que pode levá-los à situação de estresse.

Fonte: mtecbo.gov.br